REPÚBLICA DE ANGOLA

projecto portal do governo

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Resultados da Campanha Agrícola 2006/2007

ÍNDICE

1. Nota introdutória ……4

2. Metodologias de recolha de dados ……5
2.1. Método aplicado para a determinação das áreas semeadas……5
2.2. Método aplicado ara determinação dos rendimentos……6

3. Explorações agrícolas, associações e cooperativas de camponeses envolvidas na campanha agrícola ……7

4. Factores que influenciaram na produção agrícola ……8
4.1. Panorâmica geral sobre o clima ……8
4.1.1. Particularidades por regiões ……8
4.2. Fornecimento de insumos e equipamentos agrícolas ……13
4.2.1. Sementes ……13
4.2.2. Fertilizantes ……14
4.2.3. Instrumentos agrícolas ……14

5. Preparação de terras e áreas semeadas ……15
5.1. preparação de terras ……15

6. Cifras da campanha agrícola, segundo a orientação produtiva das explorações ……15
6.1. Explorações agrícolas familiares ……15
6.1.1. Área médias semeadas das EAF ……15
6.1.2. Cereais/EAF ……16
6.1.3. Raízes e tubérculos/EAF ……17
6.1.4. Leguminosas/EAF ……18
6.2. Explorações agrícolas empresariais/EAE ……20
6.2.1. Área média semeadas das EAE ……20
6.2.2. Cereais/EAE ……20
6.2.3. Raízes e tubérculos/EAE ……21
6.2.4. Leguminosas/EAE ……22
.6.2.5. Hortícolas/EAE ……24

7. Analise agregada das cifras nacionais da campanha agrícola……25
7.1. Área semeada nacional ……25
7.2. Analise agregada das cifras da campanha agrícola, segundo a orientação produtiva do agrupamento (classes) das culturas ……26
7.2.1. Agregação das cifras de cereais ……26
7.2.1.1. Produção e área semeada nacional com cereais/EAF & EAE ……28
7.2.1.2. Evolução da produção agrícola nacional da classe dos cereais comparando com a campanha agrícola anterior – (EAF e EAE) ……29
7.2.2. Agregação das cifras das raízes e tubérculos ……29
7.2.2.1. Produção e área semeada nacional com raízes e tubérculos EAF & EAE ……31

7.2.2.2. Evolução da produção agrícola nacional da classe das raízes e tubérculos comparando com a campanha agrícola anterior – (EAF e EAE) ……..……...32
7.2.3. Agregação das cifras de leguminosas e oleaginosas……..34
7.2.3.1. Produção e área semeada nacional com leguminosas e oleaginosas – EAF & EAE ……..……34
7.2.3.2. Evolução da produção agrícola nacional da classe de leguminosas e oleaginosas comparando com a campanha agrícola anterior – (EAF e EAE)……35
7.2.4. Agregação das cifras das hortícolas ……..……35
7.2.5. Agregação das cifras das fruteiras ……..……35
7.2.5.1. Produção e área semeada nacional com fruteiras – EAF & EAE ……36
7.2.6. Agregação das cifras do café ……..……..37
7.2.6.1. Produção e área semeada nacional com café – EAF & EAE ……..37

8. Folha de balanço alimentar ……..……38

9. Produção animal ……..……39
9.1. Estrutura dos criadores ou detentores de espécies pecuárias controlados ……..……...39
9.2. Distribuição geográfica das estimativas dos efectivos pecuários ……....40
9.3. Doenças mais frequentes e de maior impacto socio-económico e zoosanitário....42
9.4. Campanha de vacinação animal/2007 ……..…42

10. Preços de alguns produtos agrícolas ao produtor ……..……...43

11. Valorização da produção nacional de alguns produtos agrícolas ……..…44

12. Mão-de-obra assalariada envolvida na campanha agrícola ……..……45

1. Nota Introdutória

As estimativas dos resultados da produção da campanha agrícola 2006-2007 foram obtidas com base em procedimentos técnicos de recolha de dados mais extensivos e sistemáticos. Foram igualmente introduzidas novas metodologias (o ficheiro provisório de aldeias) para determinação do número de explorações agrícolas familiares, vulgo famílias camponesas, assim como o levantamento individual e por Município das explorações agrícolas do tipo empresarial em exercício das actividades agro-pecuárias na campanha em analise.

O objectivo desta reformulação é a criação de um sistema nacional de recolha de dados mais eficaz e preciso, que permite, gradualmente, efectuar, em tempo útil, leituras mais realistas dos resultados das campanhas vindouras.

Neste quadro, a leitura dos dados é clara, o sector revela um padrão de crescimento animador tanto em termos globais como se analisarmos de forma isolada os vários subsectores.

A análise dos resultados da produção tabelados nesta publicação é feita distinguindo os agrupamentos de culturas: cereais; raízes e tubérculos, leguminosas, hortícolas e fruteiras, incluindo os resultados da produção do café, da pecuária e da actividade florestal.

No caso das culturas agrícolas, agrupam-se para facilitar a análise segundo uma lógica assente na existência de denominadores comuns entre os sistemas de produção de cada agrupamento. Tal permitirá orientar a análise e apoiar de forma mais eficaz a definição dos objectivos.

2. Metodologia de Recolha de Dados

Para este processo foram utilizadas metodologias específicas de forma piloto para a determinação das áreas semeadas e rendimentos, que assentam na selecção aleatória das amostras, isto é, no primeiro degrau as aldeias e no segundo as explorações agrícolas para o sector familiar. Para o sector empresarial apenas o primeiro degrau (listagem das explorações agrícolas do tipo empresarial).

Para tal, obteve-se o ficheiro de aldeias e bairros rurais junto do Instituto Nacional de Estatística, onde foi seleccionada uma amostra de 15 aldeias ou bairros rurais por município. Importa, salientar que o referido ficheiro é provisório, por constar ainda, nomes de aldeias destruídas na fase do conflito armado.

Posteriormente, foi feito o registo dos agregados familiares nas aldeias ou bairros seleccionados aleatoriamente, em consideração dos três escalões de ocupação profissional (1ª, 2ª 3ª). Deste registo, foi determinado o universo das famílias camponesas envolvidas nas actividades agrícolas da campanha em causa (PEDR, fomento/apoiados pelos Governos Províncias, outros parceiros e aqueles que não beneficiaram de nenhum apoio).

Todavia, em cada aldeia ou bairro rural foram seleccionados oito (8) agregados familiares agrícolas que serviram de unidades de contactos para a determinação da área semeada e a estimativa dos rendimentos por cultura.

2.1 Método Aplicado Para a Determinação das Áreas Semeadas

Em certas regiões, por razões pluviométricas ou da natureza dos solos, os campos são geralmente cultivados mais do que uma vez ao longo da campanha agrícola, como é o caso da Região Norte, onde os campos podem ter pelo menos dois ciclos de colheitas durante a mesma campanha com as culturas de milho, amendoim, feijão e hortícolas. Neste caso, a área cultivada (1ª época) e a área recultivada (2ª época), dá a área total cultivada na campanha agrícola.

No primeiro contacto o extensionista contacta o responsável da exploração seleccionada (neste caso o chefe do agregado), alista as parcelas cultivadas pela família, durante a campanha agrícola e as submete, parcela por parcela, à medição objectiva, obtendo assim a mais alta área semeada pela exploração, passando para o calculo da estatística da amostra para o parâmetro do universo.

2.2 Método Aplicado Para a Determinação dos Rendimentos

Geralmente, entende-se por rendimento ou produtividade das culturas à produção por unidade de superfície (hectare) duma dada cultura.

As especificidades das estatísticas agrícolas determinam que as estatísticas de rendimento neste sector devem ser acompanhadas de precisões sobre o estado do produto colhido, por motivos de que, pode encontrar dados sobre os rendimentos ou produções sem indicação, como por exemplo: a cultura do amendoim em casca ou sem casca; arroz em casca ou sem casca; café cereja ou comercial. Neste caso a produção agrícola de algumas culturas são determinadas por rendimentos económicos e não biológicos, onde o teor em água ou coeficiente de conversão para passar de fresco a seco deve ser preciso.

Neste contexto e, em função das limitações de recursos financeiros e meios materiais para a realização dos inquéritos **(principalmente meios rolantes adequados, balanças 5 à 20 kg, GPS, calculadoras programáveis, fitas métricas e cordas)** em particular a medição objectiva dos rendimentos e tendo em conta que se objectivava determinar os rendimentos, no mínimo, junto das explorações agrícolas, optou-se por inquirir os produtores (chefes dos agregados agrícolas seleccionados) sobre a unidade de medida utilizada na colheita de cada produto, assim como, a sua equivalência em quilogramas e o número de vezes que a mesma (unidade de medida) foi enchida durante toda colheita numa determinada parcela (rendimento biológico).

3. Explorações Agrícolas, Associações e Cooperativas de Camponeses Envolvidas na Campanha Agrícola

A. Explorações agrícolas familiares e do tipo empresarial

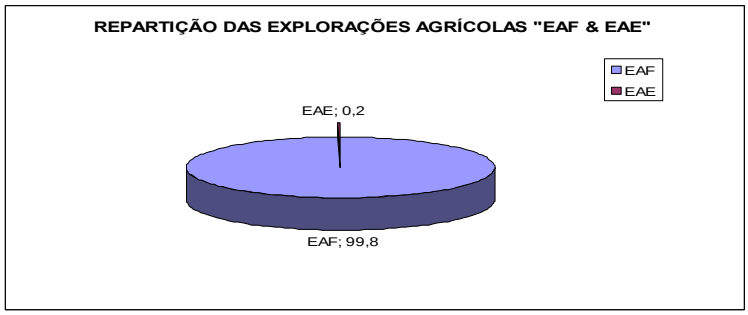

Figura 1. Leitura comparada do número dos dois tipos diferenciados de explorações agrícolas “EAF e EAE”

Conforme ilustra a figura 1, as explorações agrícolas do tipo familiar representa 99,8% das unidades produtivas envolvidas na campanha em questão, comparativamente com os 0,2% apenas das explorações do tipo empresarial.

PROVÍNCIA	EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS						
	Nº TOTAL (EAF+EAE)	Tipo Familiar “Nº EAF”	%	Área Média "ha"	Tipo Empresarial "Nº EAE"	%	Área Média "ha"
Cabinda	**27.160**	27.100	99,78	1,98	60	0,22	16
Zaire	**40.135**	40.068	99,83	0,69	67	0,17	7
Uige	**277.384**	277.238	99,95	1,43	146	0,05	32
Malanje	**160.420**	160.389	99,98	2,36	31	0,02	21
Kuanza-Norte	**81.915**	81.755	99,8	1,22	160	0,2	14
Bengo	**87.180**	87.070	99,87	0,95	110	0,13	34
Luanda	**25.346**	24.200	95,48	0,35	1.146	4,52	12
Kuanza Sul	**88.946**	88.400	99,39	2,46	546	0,61	41
Benguela	**178.792**	178.561	99,87	0,74	231	0,13	51
Huambo	**445.329**	445.000	99,93	0,99	329	0,07	63
Bié	**294.372**	294.200	99,94	1,63	172	0,06	29
Huila	**175.255**	175.000	99,85	2,31	255	0,15	0
Namibe	**10.137**	9.950	98,16	3,86	187	1,84	14
Cunene	**59.062**	59.000	99,9	2,87	62	0,1	10
Lunda Norte	**21.010**	20.988	99,9	3,11	22	0,1	30
Lunda Sul	**48.544**	48.477	99,86	1,38	67	0,14	19
Moxico	**120.078**	120.003	99,94	1,11	75	0,06	29
K. Kubango	**49.688**	49.639	99,9	3,03	49	0,1	4
Nacional	**2.190.753**	**2.187.038**	**99,83**	1,53	**3.715**	**0,17**	25

Tabela 1: Distribuição Geográfica das Explorações Agrícolas Familiar e do Tipo Empresarial Por Província, Segundo as Áreas Médias Semeadas

B. Chefia das explorações agrícolas familiares segundo o género

PROVÍNCIA	Nº TOTAL DE EAF	Nº DE CHEFES DE EAF SEGUNDO GENERO			
		M	%(M)	F	%(F)
Cabinda	27.100	17.236	63,6	9.864	36,4
Zaire	40.068	28.328	70,7	11.740	29,3
Uige	277.238	207.374	74,8	69.864	25,2
Malanje	160.389	98.318	61,3	62.071	38,7
K. Norte	81.755	46.028	56,3	35.727	43,7
Bengo	87.070	55.986	64,3	31.084	35,7
Luanda	24.200	10.793	44,6	13.407	55,4
K. Sul	88.400	59.140	66,9	29.260	33,1
Benguela	178.561	109.994	61,6	68.567	38,4
Huambo	445.000	287.470	64,6	157.530	35,4
Bié	294.200	185.640	63,1	108.560	36,9
Huila	175.000	131.600	75,2	43.400	24,8
Namibe	9.950	8.060	81,0	1.891	19,0
Cunene	59.000	29.205	49,5	29.795	50,5
Lunda Norte	20.988	16.937	80,7	4.051	19,3
Lunda Sul	48.477	40.527	83,6	7.950	16,4
Moxico	120.003	83.162	69,3	36.841	30,7
K. Kubango	49.639	37.626	75,8	12.013	24,2
Nacional	**2.187.038**	**1.453.424**	**66,5**	**733.614**	**33,5**

Tabela 2: Distribuição Geográfica das Explorações Agrícolas Familiares, Segundo o Género

C. Explorações Aagrícolas familiares beneficiarias do PEDR

Na presente campanha a assistência às explorações agrícolas atingiu 1.795.960 famílias camponesas (EAF). Deste número 785.660 famílias foram assistidas directamente pelo programa do PEDR/MINADER, sendo as restantes assistidas por intermédio do Programa de fomento (distribuição de inputs agrícolas pelos Governos Provinciais) e por outros parceiros do Governo.

Ref.	INSTRUMENTO DE APOIO	EAF ASSISTIDAS	% (Em relação ao total nacional)
1	PEDR/IDA/MINADER	785.660	36
2	Fomento c/fundos dos Governos	796.890	36
3	Outros parceiros	213.410	10
	Total nacional	**1.795.960**	**82**

Tabela 3: Número de Explorações Agrícolas Familiares Assistidas

D. Associações e Cooperativas de Camponeses.

A campanha agrícola 2006/2007 registou um total de 3.900 associações de camponeses com um universo de 534.084 associados, além de 749 cooperativas envolvidas com 86.445 membros. Destas cifras o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, através do Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural "PEDR" prestou assistência técnica e apoiou com insumos agrícolas 2.049 associações e 300 cooperativas, correspondendo 53% do número total das associações e 40% das cooperativas respectivamente.

NR. ORD.	PROVÍNCIA	ASSOCIAÇÕES				COOPERATIVAS			
		TOTAL	Nº DE MEMBROS	ASSISTIDAS PELO PEDR	Nº DE MEMBROS	TOTAL	Nº DE MEMBROS	ASSISTIDAS PELO PEDR	Nº DE MEMBROS
1	Cabinda	80	3.754	80	3.754	28	1.977	28	1.977
2	Zaire	76	3.572	9	452	9	340	9	340
3	Uíge	317	148.039	171	79.827	9	3.750	9	3.750
4	Bengo	64	3.893	64	3.893	37	3.676	37	3.676
5	Luanda	61	15.101	39	6.067	10	2.313	9	2.082
6	K. Norte	260	31.079	159	19.502	28	971	28	971
7	Malange	787	69.339	699	43.904	58	7.243	50	5.320
8	K. Sul	277	7.899	203	12.065	31	3.904	20	2.862
9	Benguela	296	0	23	0	108	13.844	14	3.479
10	Huambo	666	111.949	250	26.383	95	4.095	36	4.645
11	Bié	30	6.341	5	1.000	29	2.129	9	1.000
12	Namibe	64	4.037	60	3.922	13	3.922	11	2.502
13	Huila	496	88.984	46	4.275	259	31.017	11	990
14	Cunene	61	3.336	28	1.452	4	3.569	4	2.396
15	L. Norte	0	0	0	0	4	473	4	473
16	L. Sul	59	6.611	9	530	0	0	0	0
17	Moxico	61	9.154	59	8.669	13	1.336	13	1.336
18	K. Kubango	245	20.996	145	4.350	14	1.886	8	320
	NACIONAL	**3.900**	**534.084**	**2.049**	**220.045**	**749**	**86.445**	**300**	**38.119**

Tabela 4: Distribuição de Associações e Cooperativas de Camponeses Por Província, Segundo Número de Membros

4. Factores que Influenciaram na Produção Agrícola

Duma forma geral, os resultados da produção na campanha em referência atingiram taxas de crescimentos positivos comparando-os com os resultados da campanha agrícola antecedente.

Esta positividade é o resultado dos factores institucionais e naturais que incidiram directamente no desenvolvimento das actividades agrícolas, nomeadamente;

1. Maior capacidade técnica das EDAs no acompanhamento e assistência aos camponeses e agricultores do tipo empresarial, ao nível local.

2. Melhorias consideráveis na distribuição e acesso aos factores de produção pelas comunidades rurais, quer os disponibilizados no âmbito do PEDR, quer de acções de fomento e outros adquiridos nos mercados formal e informal, o que começa a ganhar corpo com surgimento de cantinas e lojas rurais.

3. Regularidade das quedas fluviométricas na maior parte das províncias do país, embora tenha registado fenómenos naturais anormais em algumas localidades das províncias.

4. Os fenómenos naturais anormais (estiagem, chuvas excessivas e fortes ventos) verificados nalgumas províncias nesta campanha, não tiveram efeitos tão graves como na campanha agrícola anterior (2005/2006).

5. Aumento das áreas médias semeadas pelas explorações familiares, assim como, pelas explorações do tipo empresarial, dada a distribuição atempadas dos factores de produção.

4.1. Panorâmica Geral sobre o Clima

O ano agrícola teve início no mês de Setembro 2006, com a preparação de terras. As chuvas, na maioria das regiões, começaram em Setembro e ao longo da campanha, observou-se a ocorrência de chuvas normais e com uma tendência acentuada para níveis acima do normal, o que fragilisou as produções em algumas regiões.

4.1.1. Particularidades por Regiões

A **Região Norte**, predominantemente produtora de mandioca, amendoim e banana, na generalidade recebeu boas chuvas. As culturas registaram um bom crescimento, embora se tenham registado alguns casos de excesso de humidade, sem grandes prejuízos. Os rendimentos médios não fugiram dos padrões conhecidos e nalguns casos melhores que os observados na campanha anterior.

Importa, no entanto ressaltar que na cintura verde de Luanda cerca de 4.000 hectares foram severamente afectados pelas inundações, com perdas consideráveis para as culturas de milho, batata-doce, amendoim, atingindo um universo de 3.250 famílias. Em Caxito, província do Bengo, cerca de 350 hectares pertencentes a 500 famílias foram destruídos pelas cheias do rio Dande.

No Kwanza Norte, município de Cazengo as chuvas tiveram um ligeiro atraso, o que se repercutiu na preparação das terras e nas sementeiras. No município do Golungo Alto, o destaque vai para a ocorrência de ventos fortes que provocaram o acamamento nas culturas de mandioca e milho e a queda prematura de frutos como abacate, mangas. O município de Cambambe registou baixos níveis de precipitação.

Nos últimos anos as quedas pluviométricas na **Região Centro** têm sido consideradas anormais e com impacto negativo sobre as culturas e no modo de vida da população rural. Por exemplo, na campanha agrícola **2003/2004,** chuvas excessivas no Huambo provocaram perdas estimadas em 30% sobre os cereais, com particular incidência nos municípios do sul. Naquela altura uma grande parte da população tinha sido recentemente reassentada em muitas das áreas afectadas – cultivando em média 0,5 hectares por agregado. Eles enfrentavam problemas estruturais crónicos relacionados com a produção alimentar e as condições do mercado, e tinham um leque limitado de meios e estratégias de sustento, resultando numa maior vulnerabilidade à insegurança alimentar.

Em finais de Novembro de 2005 (ano agrícola 2005/2006), voltou a registar-se excesso de chuvas em certas regiões do planalto central, seguido por um período de estiagem mais longo que o habitual. As perdas nas principais culturas tinham sido estimadas em 27%.

Esta retrospectiva permite-nos dizer que, apesar de se verificar algum progresso no acesso aos meios de produção e no funcionamento do mercado, algumas famílias, sobretudo das zonas de predominância do milho, continuam a não conseguir garantir a sua segurança alimentar. Por outras palavras, as anomalias climáticas conduziram a perdas de produção para os camponeses que estavam em processo de restabelecimento nas suas áreas de origem, o que implica muito mais tempo para que a população consolide os meios de vida sustentável.

Na presente campanha agrícola (2006/2007), no Huambo as chuvas iniciaram em Setembro, aumentando progressivamente de frequência e intensidade de que resultaram as inundações dos terrenos das baixas (nacas) onde, normalmente, são feitas as primeiras sementeiras. Consequentemente, reporta-se que 68.872 ha com milho, feijão e amendoim ficaram destruídos durante a primeira época.

A cultura do milho que se encontrava já na fase de maturação, é a que menos sofreu em comparação com o feijão e o amendoim.

Em Benguela o excesso de chuvas provocou perdas estimadas em 2% a nível da província. O município mais afectado é o da Ganda, comunas da Babaera e Casseque, cujo acesso é limitado devido ao mau estado das estradas.

No Moxico as chuvas iniciaram no primeiro decêndio de Setembro, com distribuição errática e de fraca intensidade, tornando-se, porém, regulares durante o mês de Outubro. Exceptua-se o município do Lumbala Nguimbo, onde as chuvas iniciaram em Novembro e as sementeiras na segunda quinzena do mesmo mês. A partir do 2º decêndio de Dezembro a intensidade e a frequência das chuvas aumentaram acima do normal no Leste da província, cobrindo os municípios do Luau, Lumege Cameia e Alto Zambeze, zonas caracterizadas por extensas superfícies inundáveis. Estes municípios representam um importante manancial piscícola que se traduz numa significativa fonte de proteína animal e de rendimentos daquela população, o que poderá trazer benefícios à população que tem a pesca como importante actividade de sustento.

A subida do caudal do rio Zambeze e seus afluentes, provocou inundações nos terrenos marginais e nas chanas utilizadas para a agricultura causando a perda completa do feijão, milho, amendoim e hortícolas. O caso mais dramático ocorreu no município do Alto Zambeze. Estima-se que as perdas na mandioca atinjam cerca de 60%. A cultura do arroz, que se encontrava em expansão e que poderia ser beneficiado pelas inundações, sofreu uma considerável delapidação dos cardumes.

Na **Região Sul,** a província do Cunene caracterizou-se pela relativa escassez de precipitações e grande irregularidade na sua distribuição e ainda por um longo período de falta de chuvas. Estes factores condicionam, de certo modo, a agricultura de sequeiro. Nesta campanha, as chuvas tiveram um início precoce (2º decêndio de Outubro) e prolongaram-se até ao mês de Novembro. Neste período os camponeses realizaram a preparação das terras e sementeiras, actividades que se prolongaram até ao mês de Dezembro. O mês de Janeiro foi marcado por uma acentuada escassez de chuvas.

As chuvas recuperaram o comportamento normal a partir do terceiro decêndio de Fevereiro, tendo melhorado de certa forma a disponibilidade de alimentos como vegetais frescos diversos, leite de vaca e cabra. Os efectivos pecuários na província apresentam-se em bom estado, assim como o estado dos pastos e a disponibilidade de água.

Na Huíla as chuvas iniciaram no primeiro decêndio de Outubro. Houve atrasos na preparação das terras e no início da sementeira, que de modo geral ocorrem no período de Agosto a Setembro. Nos meses de Novembro e Dezembro ocorreram chuvas excessivas nalgumas localidades em Giraul e do Cachiongo, provocando a destruição de cerca de 90 ha.

Se por um lado o início tardio das chuvas provocou um atraso nas sementeiras, por outro, o excesso delas teve um impacto negativo sobre os rendimentos, principalmente, sobre as culturas do milho e leguminosas. Cerca de 50 famílias no município de Kaluquembe perderam a totalidade das colheitas da primeira época. As autoridades locais indicam como alternativa as culturas de segunda época e as cultivadas na época seca, como a batata-doce, feijão, trigo e hortícolas diversas. Efeitos secundários relacionam-se com a degradação continua dos solos aráveis resultante das más práticas agrícolas como a não realização de rotação de culturas, sobre-exploração de recursos florestais, lenha e carvão, o que está a provocar a erosão deste importante recurso. Na Matala, chuvas excessivas provocaram danos no milho e feijão, numa extensão aproximada de 100 ha, afectando cerca de 55 camponeses. Em resposta ao fraco desenvolvimento das culturas, os agricultores plantaram batata-doce, que garantirá uma fonte adicional de alimentos.

4.2. Fornecimento de Insumos e Equipamentos Agrícolas

4.2.1. Sementes

Para a campanha em referencia o Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural "PEDR" forneceu as explorações agrícolas familiares quantidades que se descrevem nas tabelas que se seguem.

Ref:	TIPO DE SEMENTE	U.M	CAMPANHA AGRÍCOLA		
			2005/2006	2006/2007	%
1	**Cereais**				
	Milho	Ton	2.268,0	1.816,0	-19,9
	Massango	" "	494,5	201,0	-59,4
	Massambala	" "	193,5	299,5	54,8
2	**Leguminosas**				
	Feijão carioca	" "	1.342,0	450,0	-66,5
	Feijão manteiga	" "	0,0	147,5	100,0
	Feijão macunde	" "	337,0	250,0	-25,8
	Amendoim	" "	728,0	495,0	-32,0

Tabela 5: Sementes distribuídas pelo PEDR

Ref:	TIPO DE SEMENTE	U.M	CAMPANHA AGRÍCOLA		
			2005/2006	2006/2007	%
1	**Cereais**				
	Milho	Kg	1,40	2,31	65,0
	Massango	" "	0,30	0,77	156,7
	Massambala	" "	0,11	1,01	818,2
2	**Leguminosa**				0,0
	Feijão carioca	" "	0,83	0,59	-28,9
	Feijão manteiga	" "	0,00	0,24	100,0
	Feijão macunde	" "	0,20	0,33	65,0
	Amendoim	" "	0,45	0,65	44,4

Tabela 6: Quantidade de Sementes Distribuídas pelo PEDR p/Família

4.2.2. Fertilizantes

As províncias do Huambo, Bié, Benguela e Huíla, são aquelas que apresentam maiores necessidades e intensificação na produção agrícola. Por estes factores, as províncias mencionadas beneficiaram de 78% dos fertilizantes fornecidos pelo PEDR, nesta campanha.

A tabela 7 espelha as quantidades globais e medias (por família) de fertilizantes distribuídos pelo MINADER (PEDR) ao nível do território nacional.

Ref:	TIPO DE FERTILIZANTE	QUANTIDADE "Ton"	Quantidade p/família "kg"
1	Composto	2791	3,55
2	Sulfato de amónio	828,5	1,05
3	Ureia	1.000,0	1,27
4	Total	4.619,5	

Tabela7: Fertilizantes Distribuídos pelo PEDR

4.2.3. Instrumentos Agrícolas

Considerando as quantidades de instrumentos agrícolas disponibilizadas às famílias camponesas através do PEDR com entregas, tanto a crédito como a pronto pagamento, minimizaram a carência que as explorações agrícolas vinham apresentando de um tempo à esta parte, principalmente para as enxadas europeias, catanas, limas e semeadores-adubadores manuais por estes apresentarem acréscimo em relação a campanha 2005/2006.

Ref:	TIPO DE INSTRUMENTO	U.M	CAMPANHA AGRÍCOLA		
			2005/2006	2006/2007	%
1	Enxada europeias	Unid	1.146.572,0	1.333.200,0	16,3
2	Enxada tradicionais	Unid	387.521,0	370.000,0	-4,5
3	Catanas	" "	794.112,0	850.000,0	7,0
4	Limas	" "	16.655,0	390.000,0	2.241,6
5	Charruas de tracção animal	" "	7.210,0	6.156,0	-14,6
6	Semeadores adubadores manuais	" "	0,0	1.160,0	100,0
7	Juntas de bois	Junta	100,0	50,0	-50,0

Tabela 8: Instrumentos Agrícolas Distribuídos Pelo PEDR

5. Preparação de Terras e Áreas Semeadas

5.1. Preparação de Terra

A preparação manual das áreas semeadas continua a predominar e representa uma proporção superior à 80% da área total. A tabela 9, que se apresenta a seguir, descreve a proporcionalidade do processo de tratamento das terras para as sementeiras, segundo a forma de preparação.

Formas de Preparação da Terra	ÁREA SEMEADA "Ha"	% (Em relação área total semeada)
Manual	2.844.700	83
Tracção animal	438.800	13
Mecanizada pelo PEDR	23.020	1
Mecanizada c/meios próprios	103.144	3
TOTAL	**3.438.120**	

Tabela 9: Distribuição das Áreas Semeadas Segundo o Tipo de Preparação de Terra

6. Cifras da Campanha Agrícola, Segundo a Orientação Produtiva das Explorações

6.1. Explorações Agrícolas Familiares

As explorações agrícolas familiares correspondem ao universo das famílias camponesas.

6.1.1. Área média semeada das EAF

A média nacional para a área semeada por família camponesa nesta campanha (1,53 ha) representa um crescimento de 0,11 ha em relação à 2005/2006 (1,42 há). Comparando o contributo das EAF e EAE, em termos das áreas semeadas na campanha em estudo, as unidades agrícolas familiares são responsáveis por 97% da superfície total trabalhada, enquanto que as EAE apenas cultivaram 3%.

PROVÍNCIA	ÁREA MÉDIA SEMEADA POR CLASSE DE CULTURA "HÁ"					
	TOTAL	CEREAIS	RAIZES E TUBERC.	LEGUMINOSAS	FRUTEIRAS	CAFÉ
Cabinda	1,99	0,12	1,4	0,39	0,08	0
Zaire	0,69	0,03	0,46	0,16	0,04	0
Uíge	1,43	0,08	0,85	0,47	0,01	0,02
Malange	2,36	0,44	1,16	0,76	0	0
K. Norte	1,22	0,16	0,65	0,29	0,06	0,06
Bengo	0,94	0,08	0,69	0,15	0,02	0
Luanda	0,36	0,07	0,19	0,03	0,07	0
K. Sul	2,46	0,95	0,6	0,49	0,35	0,07
Benguela	0,73	0,57	0,02	0,03	0,11	0
Huambo	0,99	0,81	0,09	0,07	0,02	0
Bié	1,63	0,9	0,38	0,3	0,05	0
Huíla	2,31	1,81	0,26	0,23	0,01	0
Namibe	3,85	3,21	0	0,16	0,48	0
Cunene	2,87	2,78	0	0,09	0	0
L. Norte	3,11	0,24	2,66	0,21	0	0
L. Sul	1,38	0,08	1,3	0	0	0
Moxico	1,12	0,15	0,7	0,25	0,02	0
K. Kubango	3,03	2,28	0,36	0,35	0,04	0
Nacional	**1,53**	**0,72**	**0,49**	**0,26**	**0,04**	**0,02**

Tabela 10: Repartição das Áreas Médias Semeadas por EAF, Segundo Província e Classe de Culturas

6.1.2. Cereais/EAF

EAF – Estrutura/Cereais								
	Milho		Massango		Massambala		Arroz	
DESCRIÇÃO	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)
Produção (Ton)	574.609	78,0	77.051	10,0	79.324	11,0	3.926	1,0
Área semeada (há)	1.197.547	75,6	170.622	10,8	207.141	13,0	8.722	0,6
Rendimentos (T./há)	0,5		0,5		0,4		0,5	

Tabela 11: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe dos cereais - EAF

Em termos dos rendimentos registados e conforme se pode verificar na tabela 11, os valores médios por culturas são extremamente baixos comparando-os com as médias africanas (milho 1,2 Ton/ha, massango e massambala 0,8 à 1 Ton/ha e o arroz 0,8 Ton/ha).

PROVÍNCIA	Cereais/EAF													
	MILHO			MASSANGO			MASSAMBALA			ARROZ			TOTAL	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	1.298	3.245	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.298	3.245
Zaire	557	1.393	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	557	1.393
Uige	10.539	21.078	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10.539	21.078
Malanje	35.076	70.152	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35.076	70.152
K.Norte	6.640	13.280	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.640	13.280
Bengo	1.991	6.637	0,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.991	6.637
Luanda	860	1.720	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	860	1.720
K. Sul	33.497	83.743	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33.497	83.743
Benguela	22.677	56.693	0,4	0	0	0	13.758	45.860	0,3	0	0	0	36.435	102.553
Huambo	175.822	351.644	0,5	0	0	0	3.227	10.757	0,3	0	0	0	179.049	362.401
Bié	158.450	264.083	0,6	0	0	0	82	273	0,3	159	398	0,4	158.691	264.754
Huila	94.457	236.143	0,4	11.818	29.545	0,4	20.517	51.293	0,4	0	0	0	126.792	316.981
Namibe	2.526	8.420	0,3	3.359	8.398	0,5	6.066	15.165	0,4	0	0	0	11.951	31.983
Cunene	4.521	15.070	0,3	44.012	88.024	0,5	24.309	60.773	0,4	0	0	0	72.842	163.867
L. Norte	1.692	4.230	0,4	0	0	0	0	0	0	255	850	0,3	1.947	5.080
L. Sul	1.561	3.903	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.561	3.903
Moxico	3.616	9.040	0,4	0	0	0	579	1.448	0,4	3.512	7.024	0,5	7.707	17.512
K. Kubango	18.829	47.073	0,4	17.862	44.655	0,4	10.786	21.572	0,5	0	0	0	47.477	113.300
NACIONAL	**574.609**	**1.197.547**	**0,48**	**77.051**	**170.622**	**0,45**	**79.324**	**207.141**	**0,38**	**3.926**	**8.272**	**0,47**	**734.910**	**1.583.581**

Tabela 12: Repartição da Produção, Áreas Semeadas e Rendimento dos Cereais Por Província – EAF.

6.1.3. Raízes e Tubérculos/EAF

As áreas cultivadas e a produção registada no sector camponês atingiram a cifra de 839.948 hectares e 9.684.543 toneladas, respectivamente, para a cultura da mandioca, representando 99,5% da produção total registada ao nível do país.

A batata rena produziu 402.199 toneladas, 81,9% das quais pelo sector familiar enquanto que das 947.563 toneladas de batata-doce 99,8% foram obtidos no sector familiar.

EAF – Estrutura/raízes e tubérculos						
DESCRIÇÃO	Mandioca		Batata rena		Batata Doce	
	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAE)
Produção (Ton)	9.684.543	87,8	402.199	3,6	947.563	8,6
Área semeada (há)	839.948	78,4	70.086	6,5	161.051	15,0
Rendimentos (T./há)	11,5		5,7		5,9	

Tabela 13: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe das raízes e tubérculos - EAF

Também nesta classe (raízes e tubérculos) verificam-se baixos rendimentos em relação às médias africanas (mandioca 20 Ton/ha, batata rena 18 Ton/ha e a batata doce com 12 Ton/ha).

PROVÍNCIA	Raízes e Tubérculos/EAF										
	Mandioca			Batata Rena			Batata Doce			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./haha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	199.192	15.935	12,5	0	0	0,0	129.901	22.017	5,9	**329.093**	**37.952**
Zaire	200.165	17.558	11,4	0	0	0,0	5.457	780	7,0	205.622	18.338
Uige	2.903.073	225.044	12,9	8.589	1.718	5,0	62.136	9.415	6,6	2.973.798	236.177
Malanje	2.268.733	184.450	12,3	0	0	0,0	14.317	2.273	6,3	2.283.050	186.723
K. Norte	576.135	48.825	11,8	9.000	1.500	6,0	20.009	2.565	7,8	605.144	52.890
Bengo	535.739	55.231	9,7	0	0	0,0	29.676	5.117	5,8	565.415	60.348
Luanda	42.736	4.361	9,8	0	0	0,0	572	151	3,8	43.308	4.512
K. Sul	505.164	48.111	10,5	1.431	251	5,7	29.384	4.739	6,2	535.979	53.101
Benguela	38.084	4.328	8,8	0	0	0,0	0	0	0,0	38.084	4.328
Huambo	163.593	18.177	9,0	10.509	1.695	6,2	132.671	19.228	6,9	306.773	39.100
Bié	170.065	15.747	10,8	185.498	33.727	5,5	355.525	62.373	5,7	711.088	111.847
Huíla	23.288	2.911	8,0	187.172	31.195	6,0	59.666	10.848	5,5	270.126	44.954
Namibe	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
Cunene	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
L. Norte	516.994	53.854	9,6	0	0	0,0	8.777	1.950	4,5	525.771	55.804
L. Sul	571.227	58.889	9,7	0	0	0,0	19.636	3.927	5,0	590.863	62.816
Moxico	810.623	71.737	11,3	0	0	0,0	59.322	12.359	4,8	869.945	84.096
K. Kubango	159.732	14.790	10,8	0	0	0,0	20.514	3.309	6,2	180.246	18.099
Nacional	9.684.543	839.948	11,5	402.199	70.086	5,7	947.563	161.051	5,9	11.034.305	1.071.085

Tabela 14: Repartição da Produção, Áreas Semeadas e Rendimentos das Raízes e Tubérculos Por Província – EAF.

6.1.4. Leguminosas/EAF

A maior produção de leguminosas foi registada pelas explorações agrícolas familiares, superando as EAE com uma percentagem de 97% da produção total obtida.

Em relação à repartição por cultura na classe de leguminosas e oleaginosas, a cultura do feijão comum é responsável por 57% da produção obtida na campanha em análise, seguindo-se-lhe o amendoim com 39%. Para o feijão macunde e a soja, estas apenas apresentam 2 e 3% da produção total das leguminosas e oleaginosas obtidas pelas explorações agrícolas familiares.

EAF – Estrutura/leguminosas Oleaginosas								
DESCRIÇÃO	Feijão comum		Feijão macunde		Amendoim		Soja	
	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)	Valores Absolutos	% Total (EAF)
Produção (Ton)	97.289	57	3.057	2	66.385	39	5.440	3
Área semeada (há)	323.351	56	10.190	2	231.248	40	9.067	2
Rendimentos (T./ha)	0,3		0,3		0,3		0,6	

Tabela 15: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe de leguminosas - EAF

Na classe das leguminosas o rendimento continua a apresentar níveis inferiores às médias africanas (feijão comum 0,5 Ton/ha, feijão macunde 0,5 Ton/ha, amendoim e soja com 0,8 Ton/ha).

PROVÍNCIA	Leguminosas & Oleaginosas/EAF													
	Feijão Comum			Feijão Macunde			Amendoim			Soja			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	1.865	6.217	0,3	0	0	0	1.703	4.258	0	0	0	0	3.568	10.475
Zaire	936	3.120	0,3	0	0	0	994	3.313	0	0	0	0	1.930	6.433
Uige	16.378	54.593	0,3	0	0	0	23.108	77.027	0	0	0	0	39.486	131.620
Malanje	15.458	51.527	0,3	0	0	0	14.046	70.230	0	0	0	0	29.504	121.757
K. Norte	3.070	10.233	0,3	0	0	0	3.975	13.250	0	0	0	0	7.045	23.483
Bengo	2.644	13.220	0,2	0	0	0	1.782	0	0	0	0	0	4.426	13.220
Luanda	156	520	0,3	0	0	0	54	135	0	0	0	0	210	655
K. Sul	10.242	34.140	0,3	0	0	0	2.629	8.763	0	0	0	0	12.871	42.903
Benguela	871	2.178	0,4	0	0	0	851	2.837	0,3	0	0	0	1.722	5.015
Huambo	7.136	17.840	0,4	0	0	0	2.145	5.363	0,4	4.284	7.140	0,6	13.565	30.343
Bié	19.806	66.020	0,3	0	0	0	6.464	21.547	0,3	1.156	1.927	0,6	27.426	89.494
Huila	7.213	24.043	0,3	2.518	8.393	0,3	2.290	7.633	0,3	0	0	0	12.021	40.069
Namibe	653	1.640	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	653	1.640
Cunene	1.120	5.600	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.120	5.600
L. Norte	802	2.673	0,3	0	0	0	682	1.705	0	0	0	0	1.484	4.378
L. Sul	17	57	0,3	0	0	0	36	120	0	0	0	0	53	177
Moxico	5.508	18.360	0,3	0	0	0	4.424	11.060	0,4	0	0	0	9.932	29.420
K. Kubango	3.411	11.370	0,3	539	1.797	0,3	1.202	4.007	0,3	0	0	0	5.152	17.174
Nacional	**97.289**	**323.351**	**0,3**	**3.057**	**10.190**	**0,3**	**66.385**	**231.248**	**0,29**	**5.440**	**9.067**	**0,6**	**172.171**	**573.856**

Tabela 16: Repartição da Produção, Áreas Semeadas e Rendimentos de leguminosas e Oleaginosas Por Província - EAF.

6.2. Explorações Agrícolas Empresariais – EAE

As explorações agrícolas empresariais correspondem ao universo de agricultores que praticam uma agricultura baseada em tecnologias modernas.

6.2.1. Área média semeada das EAE

A área total cultivada pelas EAE cobriu uma superfície superior à 94.000 ha, correspondendo em 3% da área total trabalhada ao nível nacional.

PROVÍNCIA	ÁREA MÉDIA SEMEADA POR CLASSE DE CULTURA "HÁ"						
	TOTAL	CEREAIS	RAIZES E TUBÉRCULOS	LEGUMINOSAS E OLEAG.	HORTÍCOLAS	FRUTEIRAS	CAFÉ
Cabinda	16,07	0	8,42	0	6,72	0,93	0
Zaire	7,49	0	1,45	0	4,79	1,25	0
Uíge	32,01	1,16	2,58	10,72	3,63	1,45	12,47
Malange	20,84	3	7,42	0,74	6,26	3,42	0
K. Norte	13,94	2,28	1,14	0,18	2,81	1,33	6,2
Bengo	34,43	3,52	9,51	1,05	16,95	3,4	0
Luanda	12,27	1,02	0,34	0	8,87	2,04	0
K. Sul	41,3	3,23	0,01	4,11	19,5	11,63	2,82
Benguela	50,51	8,01	0,89	0	27,45	14,16	0
Huambo	62,67	13,57	16,97	10,36	21,7	0,07	0
Bié	28,59	6,74	7,55	3,62	10,28	0,4	0
Huíla	si	si	si	si	si	si	si
Namibe	14,3	1,32	4,86	3,16	4,86	0,1	0
Cunene	10,4	2,08	0	0,21	6,76	1,35	0
L. Norte	29,69	5,14	15,91	1,55	4,86	2,23	0
L. Sul	18,67	6,22	7,9	1,12	1,82	1,61	0
Moxico	29,08	11,35	8,04	1,89	5,44	2,36	0
K. Kubango	3,92	0	3,92	0	0	0	0
Nacional	**25,36**	**3,55**	**3,37**	**2,39**	**11,25**	**3,64**	**1,17**

Tabela 17: Repartição das Áreas Médias Semeadas por EAE, Segundo Província e Classe de Culturas

6.2.2. Cereais/EAE

EAE – Estrutura/cereais								
DESCRIÇÃO	Milho		Massango		Massambala		Arroz	
	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)
Produção (Ton)	41.285	98,2	38	0,1	21	0,0	709	1,7
Área semeada (há)	1.210	93,4	76	0,6	53	0,4	740	5,6
Rendimento. (Ton/ha)	3,4		0,5		0,4		1,0	

Tabela 18: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe de cereais - EAE

Em termos de rendimentos obtidos por esta classe de produtores, pode-se verificar que ainda são ínfimos, em comparação com as médias africanas (milho:4,5 Ton/ha; massango:1,3 Ton/ha;massambala:1,4 Ton/ha e o arroz: 2,5 Ton/ha).

PROVÍNCIA	Cereais – Produção Agrícola do Sector Empresarial (EAE)													
	Milho			Massango			Massambala			Arroz			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Zaire	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Uíge	220	169	1,30	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	220	169
Malange	279	93	3,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	279	93
K. Norte	1.278	365	3,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	1.278	365
Bengo	851	387	2,20	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	851	387
Luanda	4.092	1.169	3,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	4.092	1.169
K. Sul	6.174	1.764	3,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	6.174	1.764
Benguela	6.475	1.850	3,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	6.475	1.850
Huambo	16.078	4.466	3,60	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	16.078	4.466
Bié	3.336	953	3,50	0	0	0,00	0	0	0,00	186	207	0,90	3.522	1.160
Huíla	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Namibe	295	246	1,20	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	295	246
Cunene	0	0	0,00	38	76	0,50	21	53	0,40	0	0	0,00	59	129
L. Norte	136	68	2,00	0	0	0,00	0	0	0,00	45	45	1,00	181	113
L. Sul	734	319	2,30	0	0	0,00	0	0	0,00	127	98	1,30	861	417
Moxico	1.337	461	2,90	0	0	0,00	0	0	0,00	351	390	0,90	1.688	851
K. Kubango	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
NACIONAL	**41.285**	**12.310**	**3,35**	**38**	**76**	**0,50**	**21**	**53**	**0,40**	**709**	**740**	**0,96**	**42.053**	**13.179**

Tabela 19: Repartição da Produção, Áreas Semeadas e Rendimento dos Cereais Por Província – EAE.

6.2.3. Raízes e Tubérculos/EAE

Em termos de resultados das áreas semeadas e produção agrícola das raízes e tubérculos, as EAE cultivaram 3.323 hectares de mandioca, 8.967 de batata rena e 211 de batata-doce, tendo obtido a produção de 45.718 toneladas de mandioca, 89.017 toneladas de batata rena e 1.541 toneladas de batata-doce. As cifras atrás referidas correspondem a uma percentagem de 0,5% da produção global da mandioca, 18,1% da produção nacional da batata rena e 0,2% da produção total da batata-doce.

DESCRIÇÃO	EAE – Estrutura/raízes e tubérculos					
	Mandioca		Batata rena		Batata-doce	
	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)
Produção (Ton)	**45.718**	33,5	**89.017**	65,3	**1.541**	1,2
Área (ha)	**3.323**	26,6	**8.967**	71,7	**211**	1,7
Produtividade (T/ha)	13,8		9,9		7,3	

Tabela 20: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe das raízes e tubérculos - EAE

Os rendimentos médios das raízes e tubérculos em África estão cifrados na ordem de 30 ton/ha, para a para a mandioca, para a batata rena, 20 ton/ha e para batata-doce, 25 ton/ha. Confrontando-os com os rendimentos da tabela 20 o desvio é bastante notável.

PROVÍNCIA	Raízes e Tubérculos – Produção Agrícola do Sector Empresarial (EAE)										
	Mandioca			Batata Rena			Batata Doce			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	0	0	0,0	3.536	505	7,0	0	0	0,0	3.536	505
Zaire	1.620	97	16.70	0	0	0,0	0	0	0,0	1.620	97
Uíge	6.334	377	16.80	0	0	0,0	0	0	0,0	6.334	377
Malange	2.463	161	15.30	456	69	6.60	0	0	0,0	2.919	230
K. Norte	0	0	0,0	1.296	183	7.10	0	0	0,0	1.296	183
Bengo	7.317	542	13.50	2.522	504	5,0	0	0	0,0	9.839	1.046
Luanda	5.460	390	14,0	0	0	0,0	0	0	0,0	5.460	390
K. Sul	0	0	0,0	31.833	0	0,0	33	4	8,3	31.866	4
Benguela	1.442	206	7,0	0	0	0,0	0	0	0,0	1.442	206
Huambo	0	0	0,0	35.723	5.582	6.40	0	0	0,0	35.723	5.582
Bié	1.361	83	16.40	7.296	1.216	6,0	0	0	0,0	8.657	1.299
Huíla	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
Namibe	0	0	0,0	6.355	908	7,0	0	0	0,0	6.355	908
Cunene	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
L. Norte	4.200	350	12,0	0	0	0,0	0	0	0,0	4.200	350
L. Sul	6.476	514	12.60	0	0	0,0	88	15	5,9	6.564	529
Moxico	9.045	603	15,0	0	0	0,0	0	0	0,0	9.045	603
K. Kubango	0	0	0,0	0	0	0,0	1.420	192	7,4	1.420	192
Nacional	**45.718**	**3.323**	**13,8**	**89.017**	**8.967**	**9,9**	**1.541**	**211**	**7,3**	**136.276**	**12.501**

Tabela 21: Repartição da Produção, Área Semeada e Rendimento das Raízes e Tubérculos Por Província – EAE.

6.2.4. Leguminosas/EAE

No cômputo geral da produção de leguminosas e oleaginosas, as EAE produziram apenas 3%.

A distribuição percentual das culturas da classe das leguminosas e oleaginosas para as EAE apresenta-se como se segue; feijão comum com 63,9%, soja com 30,9% e amendoim com 5,2%. O feijão macunde não teve expressão nesta campanha.

EAE – Estrutura /leguminosas Oleaginosas								
DESCRIÇÃO	Feijão comum		Feijão macunde		Amendoim		Soja	
	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)	Valores Absolutos	% Total (EAE)
Produção (Ton)	3.355	63,9	0	0,0	275	5,2	1.624	30,9
Área semeada (ha)	6.745	128,4	0	0,0	493	9,4	1.624	30,9
Rendimento (T./ha)	0,5		0,0		0,6		1,0	

Tabela 22: Repartição da produção, área semeada, rendimento e valor percentual por cultura da classe de leguminosas - EAE

Rendimento médio das leguminosas e oleaginosas das explorações agrícolas empresariais nos países africanos: feijão comum e macunde – 1,5 Ton/ha, amendoim – 1,5 Ton/ha e soja – 1,5 Ton/ha.

PROVÍNCIA	Leguminosas & Oleaginosas – Produção Agrícola do Sector Empresarial (EAE)													
	Feijão Comum			Feijão Macunde			Amendoim			Soja			Total	
	Prod. (T.)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (T.)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (T.)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (T.)	Área (ha)	Rend. (T./ha)	Prod. (T.)	Área (ha)
Cabinda	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Zaire	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Uíge	528	1.320	0,40	0	0	0,00	98	245	0,40	0	0	0,00	626	1.565
Malange	9	23	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	9	23
K. Norte	14	28	0,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	14	28
Bengo	46	115	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	46	115
Luanda	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
K. Sul	1.241	2.068	0,60	0	0	0,00	141	176	0,80	0	0	0,00	1.382	2.244
Benguela	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Huambo	893	1.786	0,50	0	0	0,00	0	0	0,00	1.624	1.624	1,00	2.517	3.410
Bié	249	623	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	249	623
Huíla	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Namibe	295	590	0,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	295	590
Cunene	5	13	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	5	13
L. Norte	17	34	0,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	17	34
L. Sul	30	75	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	30	75
Moxico	28	70	0,40	0	0	0,00	36	72	0,40	0	0	0,00	64	142
K. Kubango	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Nacional	**3.355**	**6.745**	**0,50**	**0**	**0**	**0,00**	**275**	**493**	**0,56**	**1.624**	**1.624**	**1,00**	**5.254**	**8.862**

Tabela 23: Repartição da Produção, Área Semeada e Rendimento de leguminosas e Oleaginosas Por Província – EAE.

6.2.5. Hortícolas/EAE

Relativamente às hortícolas não se obtiveram os dados referentes às produções do sector das explorações do tipo familiar e, consequentemente, os resultados sobre as culturas de alho, cebola, tomate, cenoura, repolho, couve e pimento que aparecem na tabela seguinte, são apenas do sector empresarial.

PROVÍNCIA	HORTÍCOLAS		
	Produção (Ton)	Área (ha)	Rendimento (Ton/ha)
Cabinda	3.204	403	8,0
Zaire	1.066	321	3,3
Uíge	3.630	530	6,8
Malange	1.011	194	5,2
Kwanza Norte	2.851	450	6,3
Bengo	11.275	1.865	6,0
Luanda	74.697	10.169	7,3
Kwanza Sul	69.340	10.648	6,5
Benguela	53.975	6.341	8,5
Huambo	60.464	7.138	8,5
Bié	12.157	1.768	6,9
Huíla	si	si	si
Namibe	5.839	909	6,4
Cunene	2.375	419	5,7
Lunda Norte	705	107	6,6
Lunda Sul	806	122	6,6
Moxico	3.514	408	8,6
Kuando Kubango	si	si	si
Nacional	**306.909**	**41.792**	**7,3**

Si – sem informação

Tabela24: Repartição da Produção, Área Semeada e Rendimento Das Hortícolas Por Província – EAE.

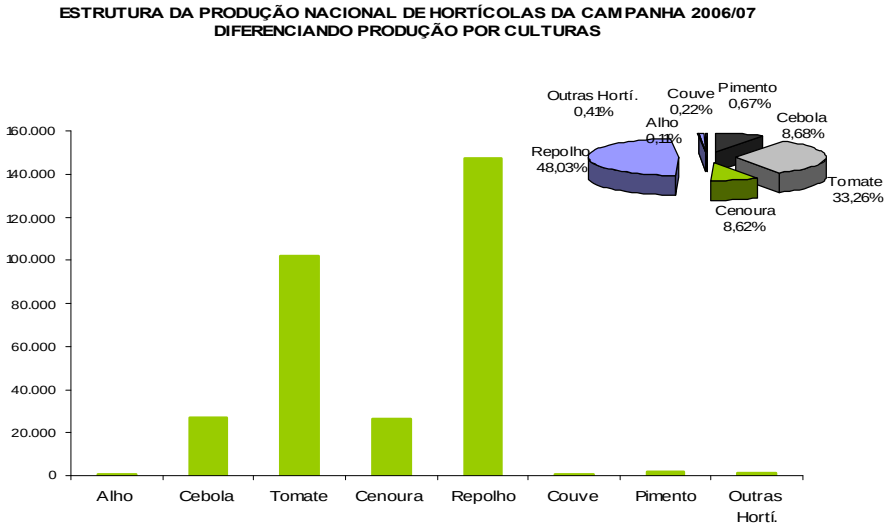

Figura 1: Produção nacional de hortícolas

O repolho é a hortícola que mais se produziu nesta campanha agrícola, tendo atingido as 147.398 Ton numa área de 17.129 ha, o que corresponde a 48% da produção nacional de hortícolas. Segue-se o tomate, que atingiu as 102.071 Ton em 15.008 ha cultivados, a cultura da cebola, com 26.628 Ton produzidas em 3.694 ha e a cultura da cenoura, cuja produção atingiu as 26.464 Ton numa área de 2.706 ha.

7. Análise Agregada das Cifras Nacionais da Campanha Agrícola

7.1. Área Semeada Nacional

A área semeada na campanha em análise (3.438.120 ha) teve um acréscimo de 5,4% em relação a campanha anterior (3.262.325 ha). A inclusão das áreas semeadas pelas EAE contribuiu bastante para o crescimento global das áreas registado na campanha em estudo.

PROVÍNCIA	ÁREA "ha"		
	TOTAL	EAF	EAE
Cabinda	54.679	53.715	964
Zaire	28.308	27.806	502
Uíge	402.039	397.367	4.672
Malange	379.278	378.632	646
Kwanza Norte	102.033	99.802	2.231
Bengo	86.087	82.300	3.787
Luanda	22.528	8.467	14.061
Kwanza Sul	239.826	217.279	22.547
Benguela	143.935	132.266	11.669
Huambo	459.315	438.696	20.619
Bié	484.675	479.757	4.918
Huíla	403.941	403.941	0
Namibe	41.083	38.411	2.672
Cunene	170.112	169.467	645
Lunda Norte	65.915	65.262	653
Lunda Sul	68.147	66.896	1.251
Moxico	135.541	133.360	2.181
Kuando Kubango.	150.679	150.487	192
Nacional	**3.438.120**	**3.343.910**	**94.210**

Tabela 25: Repartição da Área Semeada por Província, Segundo a Contribuição das EAF & EAE

Figura 2: Repartição da Área Semeada Nacional por Exploração (EAF & EAE)

7.2. Analise Agregada das Cifras da Campanha Agrícola, Segundo a Orientação Produtiva do Agrupamento (classes) das Culturas

A análise que se efectua em seguida distingue o contributo das explorações agrícolas do tipo familiar (EAF) das explorações agrícolas do tipo empresarial (EAE) cujas interpretações se apresentam em tabelas e gráficos.

7.2.1. Agregação das Cifras de Cereais

Distinguem-se dois grandes agrupamentos de culturas dentro dos cereais. Um dos agrupamentos é constituído pelo milho, massango e massambala, que são cereais com tradição no território nacional e que, embora com características e sistemas de produção bastante diferenciados, têm denominadores comuns do ponto de vista dos resultados.

O segundo agrupamento de cereais é constituído pelo arroz e pelo trigo, que são culturas que apresentam deficits expressivos em termos de cultivo. Na campanha 2006/07, o cultivo de trigo não foi significativo, pelo que se apresentam (mais adiante) apenas os resultados da produção de arroz.

PROVÍNCIA	ÁREA SEMEADA – CEREAIS "ha"			ÁREA SEMEADA EM %	
	TOTAL	EAF	EAE	EAF	EAE
Cabinda	38.457	37.952	505	98,7	1,3
Zaire	18.435	18.338	97	99,5	0,5
Uíge	236.554	236.177	377	99,8	0,2
Malange	186.953	186.723	230	99,9	0,1
K. Norte	53.073	52.890	183	99,7	0,3
Bengo	61.394	60.348	1.046	98,3	1,7
Luanda	4.902	4.512	390	92,0	8,0
K. Sul	53.105	53.101	4	100,0	0,0
Benguela	4.534	4.328	206	95,5	4,5
Huambo	44.682	39.100	5.582	87,5	12,5
Bié	113.146	111.847	1.299	98,9	1,1
Huíla	44.954	44.954	0	100,0	0,0
Namibe	908	0	908	0,0	100,0
Cunene	0	0	0	0,0	0,0
Lunda Norte	56.154	55.804	350	99,4	0,6
Lunda Sul	63.345	62.816	529	99,2	0,8
Moxico	84.699	84.096	603	99,3	0,7
K. Kubango	18.291	18.099	192	99,0	1,0
Nacional	**1.083.586**	**1.071.085**	**12.501**	**98,8**	**1,2**

Tabela 26: Agregação das Áreas Semeadas com Cereais, considerando o contributo das EAF & EAE

OBS: As áreas semeadas registadas nas províncias da Huíla e Kuando Kubango correspondem apenas as explorações agrícolas familiares, por não ter sido feito o inquérito de produção agrícola às explorações agrícolas do tipo empresarial.

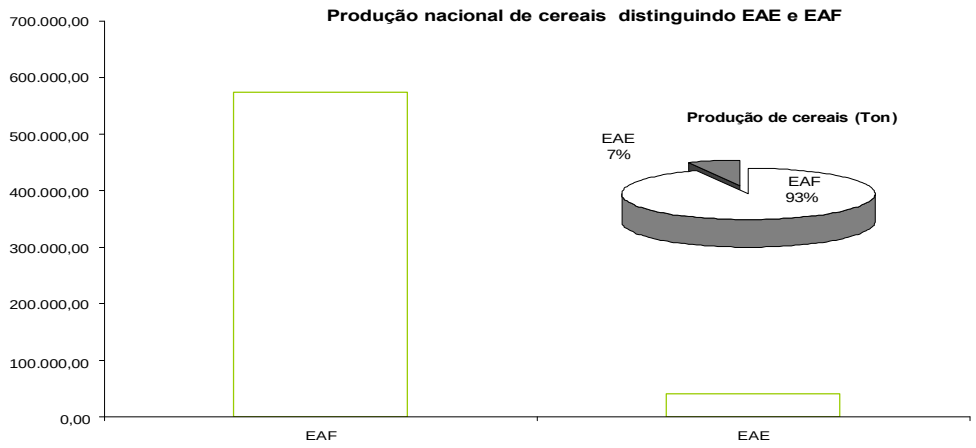

Figura 3: Ilustração Gráfica da Produção de Cereais, Considerando o Contributo das EAF & EAE

7.2.1.1. Produção e Área Semeada com Cereais – EAF & EAE

PROVÍNCIA	Agregação da Produção e Área Semeada com Cereais – EAF & EAE									
	Milho		Massango		Massambala		Arroz		Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	1.298	3.245	0	0	0	0	0	0	1.298	3.245
Zaire	557	1.393	0	0	0	0	0	0	557	1.393
Uíge	10.759	21.247	0	0	0	0	0	0	10.759	21.247
Malanje	35.355	70.245	0	0	0	0	0	0	35.355	70.245
Kuanza-Norte	7.918	13.645	0	0	0	0	0	0	7.918	13.645
Bengo	2.842	7.024	0	0	0	0	0	0	2.842	7.024
Luanda	4.952	2.889	0	0	0	0	0	0	4.952	2.889
Kuanza Sul	39.671	85.507	0	0	0	0	0	0	39.671	85.507
Benguela	29.152	58.543	0	0	13.758	45.860	0	0	42.910	104.403
Huambo	191.900	356.110	0	0	3.227	10.757	0	0	195.127	366.867
Bié	161.786	265.036	0	0	82	273	345	605	162.213	265.914
Huíla	94.457	236.143	11.818	29.545	20.517	51.293	0	0	126.792	316.981
Namibe	2.821	8.666	3.359	8.398	6.066	15.165	0	0	12.246	32.229
Cunene	4.521	15.070	44.050	88.100	24.330	60.826	0	0	72.901	163.996
Lunda Norte	1.828	4.298	0	0	0	0	300	895	2.128	5.193
Lunda Sul	2.295	4.222	0	0	0	0	127	98	2.422	4.320
Moxico	4.953	9.501	0	0	579	1.448	3.863	7.414	9.395	18.363
Kuando Kubango	18.829	47.073	17.862	44.655	10.786	21.572	0	0	47.477	113.300
Nacional	**615.894**	**1.209.857**	**77.089**	**170.698**	**79.345**	**207.194**	**4.635**	**9.012**	**776.963**	**1.596.761**

Tabela 27: Repartição da Produção e Área Semeada com Culturas de Cereais por Província, Segundo Agregação dos Resultados das EAF & EAE

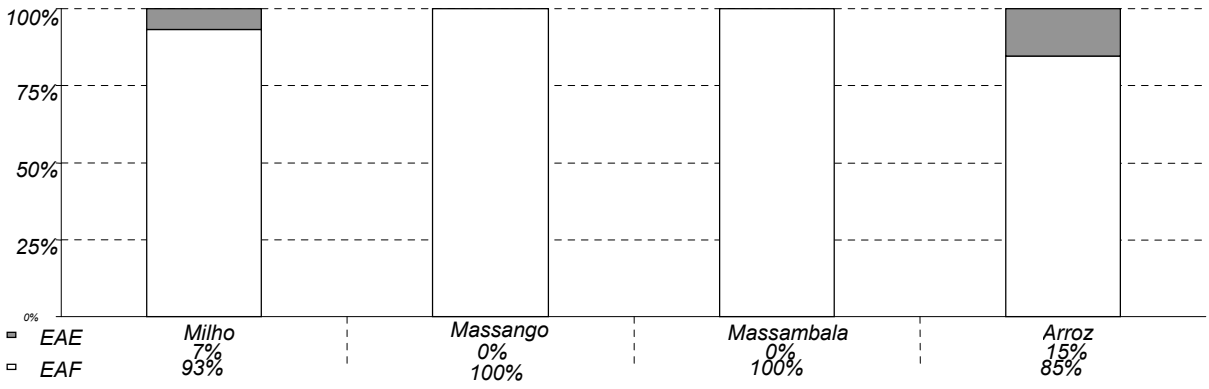

Figura 4: Repartição percentual da produção de cereais considerando o contributo das EAF & EAE) por cultura

7.2.1.2. Evolução da Produção Agrícola Nacional da Classe dos Cereais Comparando com a Campanha Agrícola Anterior – (EAF e EAE)

O somatório da produção agrícola nacional de cereais obtida pelas EAF e EAE registou cifra de 776.963 toneladas na campanha agrícola em análise, correspondendo a um aumento de 15% em relação a campanha 2005/2006. Nota-se uma diminuição correspondente a 2% para as província do Moxico e 9% o Kuando Kubango. Esta diminuição deveu-se a factores não identificados nestas províncias, inferindo-se que seja resultante de constrangimentos inerentes ao desenvolvimento normal das culturas.

PROVÍNCIA	EAF & EAE		
	Produção		
	2005/06	2006/07	Tx Cresc.
Cabinda	1.191	1.298	9%
Zaire	541	557	3%
Uíge	9.962	10.759	8%
Malanje	34.662	35.355	2%
Kuanza-Norte	7.894	7.918	0%
Bengo	2.656	2.842	7%
Luanda	1.293	4.952	283%
Kuanza Sul	33.907	39.671	17%
Benguela	39.369	42.910	9%
Huambo	160.829	195.127	21%
Bié	134.614	162.213	21%
Huíla	122.924	126.792	3%
Namibe	3.581	12.246	242%
Cunene	56.116	72.901	30%
Lunda Norte	1.195	2.128	78%
Lunda Sul	1.1583	2.422	53%
Moxico	9.560	9.395	-2%
Kuando Kubango	52.428	47.477	-9%

Tabela 28: Evolução da Produção dos Cereais (tonelada), em Relação a Campanha Anterior

7.2.2. Agregação das Cifras das Raízes e Tubérculos

Apresentam-se de seguida os resultados da produção das raízes e tubérculos. Este agrupamento é constituído por mandioca, batata rena e batata-doce, dando em primeiro lugar uma visão objectiva sobre a participação de cada província no cultivo das raízes e tubérculos.

PROVÍNCIA	ÁREA SEMEADA – CEREAIS "Há"			ÁREA SEMEADA EM %	
	TOTAL	EAF	EAE	EAF	EAE
Cabinda	38.457	37.952	505	98,7	1,3
Zaire	18.435	18.338	97	99,5	0,5
Uíge	236.554	236.177	377	99,8	0,2
Malange	186.953	186.723	230	99,9	0,1
Kwanza Norte	53.073	52.890	183	99,7	0,3
Bengo	61.394	60.348	1.046	98,3	1,7
Luanda	4.902	4.512	390	92,0	8,0
Kwanza Sul	53.105	53.101	4	100,0	0,0
Benguela	4.534	4.328	206	95,5	4,5
Huambo	44.682	39.100	5.582	87,5	12,5
Bié	113.146	111.847	1.299	98,9	1,1
Huíla	44.954	44.954	0	100,0	0,0
Namibe	908	0	908	0,0	100,0
Cunene	0	0	0	0,0	0,0
Lunda Norte	56.154	55.804	350	99,4	0,6
Lunda Sul	63.345	62.816	529	99,2	0,8
Moxico	84.699	84.096	603	99,3	0,7
Kuando Kubango	18.291	18.099	192	99,0	1,0
Nacional	**1.083.586**	**1.071.085**	**12.501**	**98,8**	**1,2**

Tabela 29: Agregação das Áreas Semeadas com Raízes e Tubérculos, considerando o contributo das EAF & EAE

OBS: As áreas semeadas registadas nas províncias da Huíla e Kuando Kubango correspondam apenas as explorações agrícolas familiares, por não ter sido feito o inquérito de produção agrícola s explorações agrícolas do tipo empresarial.

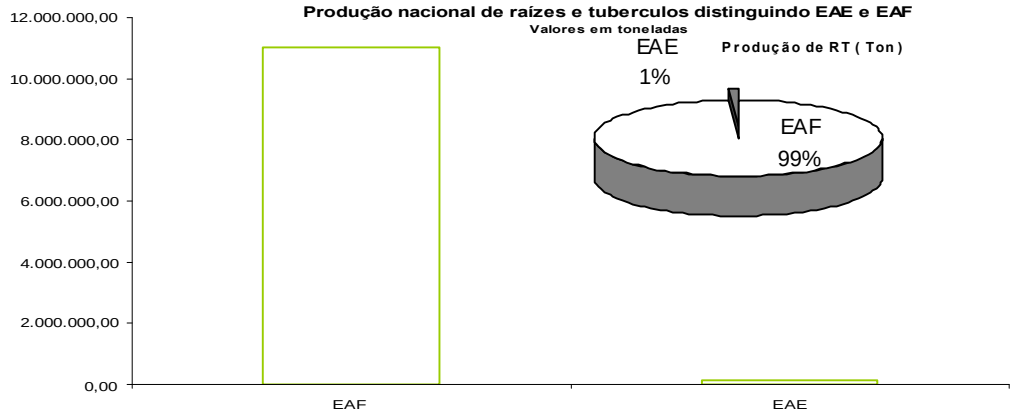

Figura 5: Ilustração Gráfica da Produção das Raízes e Tubérculos,Considerando o Contributo das EAF & EAE

7.2.2.1. Produção e Área Semeada Nacional com Raízes e Tubérculos – EAF & EAE

PROVÍNCIA	Agregação da Produção e Área Semeada com Raízes e Tubérculos – EAF & EAE							
	Mandioca		Batata Rena		Batata Doce		Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	199.192	15.935	3.536	505	129.901	22.017	332.629	38.457
Zaire	201.785	17.655	0	0	5.457	780	207.242	18.435
Uíge	2.909.407	225.421	8.589	1.718	62.136	9.415	2.980.132	236.554
Malange	2.271.196	184.611	456	69	14.317	2.273	2.285.969	186.953
K. Norte	576.135	48.825	10.296	1.683	20.009	2.565	606.440	53.073
Bengo	543.056	55.773	2.522	504	29.676	5.117	575.254	61.394
Luanda	48.196	4.751	0	0	572	151	48.768	4.902
K. Sul	505.164	48.111	33.264	251	29.417	4.743	567.845	53.105
Benguela	39.526	4.534	0	0	0	0	39.526	4.534
Huambo	163.593	18.177	46.232	7.277	132.671	19.228	342.496	44.682
Bié	171.426	15.830	192.794	34.943	355.525	62.373	719.745	113.146
Huila	23.288	2.911	187.172	31.195	59.666	10.848	270.126	44.954
Namibe	0	0	6.355	908	0	0	6.355	908
Cunene	0	0	0	0	0	0	0	0
L. Norte	521.194	54.204	0	0	8.777	1.950	529.971	56.154
L Sul	577.703	59.403	0	0	19.724	3.942	597.427	63.345
Moxico	819.668	72.340	0	0	59.322	12.359	878.990	84.699
K. Kubango	159.732	14.790	0	0	21.934	3.501	181.666	18.291
Nacional	**9.730.261**	**843.271**	**491.216**	**79.053**	**949.104**	**161.262**	**11.170.581**	**1.083.586**

Tabela 30: Repartição da Produção e Área Semeada com Culturas das Raízes e Tubérculos por Província, Segundo Agregação dos Resultados das EAF & EAE

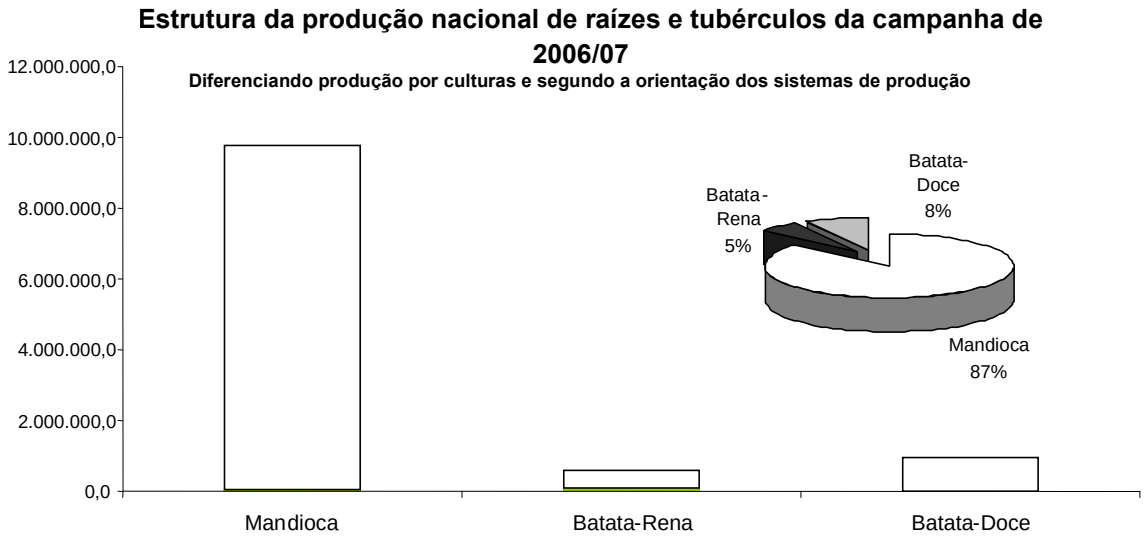

Figura 6: Ilustração gráfica da produção nacional de raízes e tubérculos por cultura

7.2.2. 2. Evolução da Produção Agrícola Nacional da Classe das Raízes e Tubérculos Comparando com a Campanha Agrícola Anterior – (EAF e EAE)

A produção nacional das raízes e tubérculos cifrou-se em 11.170.581 toneladas, superando a campanha de 2005/2006 em 365.069 toneladas, o que corresponde a 3%. Registaram-se diminuições em algumas províncias em termos de evolução, conforme espelhado na tabela que se segue, por motivos da redução das áreas semeadas com culturas da classe nessas províncias.

PROVÍNCIA	EAF & EAE		
	Produção		
	2005/06	2006/07	Tx Cresc.
Cabinda	436.118	332.629	-24%
Zaire	201.313	207.242	3%
Uíge	2.873.692	2.980.132	4%
Malanje	2.037.906	2.285.969	12%
Kuanza-Norte	612.308	606.440	-1%
Bengo	553.924	575.254	4%
Luanda	50.871	48.801	-4%
Kuanza Sul	555.288	567.812	2%
Benguela	50.643	39.526	-22%
Huambo	351.651	342.496	-3%
Bié	840.106	719.745	-14%
Huíla	210.448	270.126	28%
Namibe	3.897	6.355	63%
Cunene	0	0	0
Lunda Norte	543.183	530.059	-2%
Lunda Sul	568.496	597.339	5%
Moxico	798.262	880.410	10%
Kuando Kubango	117.406	180.246	54%
Nacional	**10.805.512**	**11.170.581**	**3%**

Tabela 31: Evolução da Produção das Raízes e Tubérculos (toneladas) em Relação a Campanha Anterior

PROVÍNCIA	ÁREA SEMEADA – CEREAIS "ha"			ÁREA SEMEADA EM %	
	TOTAL	EAF	EAE	EAF	EAE
Cabinda	10.475	10.475	0	100,0	0,0
Zaire	6.433	6.433	0	100,0	0,0
Uíge	133.185	131.620	1.565	98,8	1,2
Malange	121.780	121.757	23	100,0	0,0
Kwanza-Norte	23.511	23.483	28	99,9	0,1
Bengo	13.335	13.220	115	99,1	0,9
Luanda	655	655	0	100,0	0,0
Kwanza Sul	45.147	42.903	2.244	95,0	5,0
Benguela	5.015	5.015	0	100,0	0,0
Huambo	33.753	30.343	3.410	89,9	10,1
Bié	90.117	89.494	623	99,3	0,7
Huíla	40.069	40.069	0	100,0	0,0
Namibe	2.230	1.640	590	73,5	26,5
Cunene	5.613	5.600	13	99,8	0,2
Lunda Norte	4.412	4.378	34	99,2	0,8
Lunda Sul	252	177	75	70,2	29,8
Moxico	29.562	29.420	142	99,5	0,5
Kuando Kubango	17.174	17.174	0	100,0	0,0
Nacional	**582.718**	**573.856**	**8.862**	**98,5**	**1,5**

Tabela 32: Agregação das Áreas Semeadas com Raízes e Tubérculos, considerando o contributo das EAF & EAE

7.2.3. Agregação das Cifras de Leguminosas e Oleaginosas

Na classe das leguminosas e oleaginosas estão agrupados o feijão comum, feijão macunde, amendoim e a soja.

7.2.3.1. Produção e Área Semeada Nacional com Leguminosas e Oleaginosas – EAF & EAE

PROVÍNCIA	Agregação da Produção e Área Semeada com Leguminosas & Oleaginosas – EAF & EAE									
	Feijão Comum		Feijão Macunde		Amendoim		Soja		Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	1.865	6.217	0	0	1.703	4.258	0	0	3.568	10.475
Zaire	936	3.120	0	0	994	3.313	0	0	1.930	6.433
Uíge	16.906	55.913	0	0	23.206	77.272	0	0	40.112	133.185
Malange	15.467	51.550	0	0	14.046	70.230	0	0	29.513	121.780
Kwanza Norte	3.084	10.261	0	0	3.975	13.250	0	0	7.059	23.511
Bengo	2.690	13.335	0	0	1.782	0	0	0	4.472	13.335
Luanda	156	520	0	0	54	135	0	0	210	655
Kwanza Sul	11.483	36.208	0	0	2.770	8.939	0	0	14.253	45.147
Benguela	871	2.178	0	0	851	2.837	0	0	1.722	5.015
Huambo	8.029	19.626	0	0	2.145	5.363	5.908	8.764	16.082	33.753
Bié	20.055	66.643	0	0	6.464	21.547	1.156	1.927	27.675	90.117
Huíla	7.213	24.043	2.518	8.393	2.290	7.633	0	0	12.021	40.069
Namibe	948	2.230	0	0	0	0	0	0	948	2.230
Cunene	1.125	5.613	0	0	0	0	0	0	1.125	5.613
Lunda Norte	819	2.707	0	0	682	1.705	0	0	1.501	4.412
Lunda Sul	47	132	0	0	36	120	0	0	83	252
Moxico	5.536	18.430	0	0	4.460	11.132	0	0	9.996	29.562
K. Kubango	3.411	11.370	539	1.797	1.202	4.007	0	0	5.152	17.174
Nacional	**100.644**	**330.096**	**3.057**	**10.190**	**66.660**	**231.741**	**7.064**	**10.691**	**177.425**	**582.718**

Tabela 33: Repartição da Produção e Área Semeada com Culturas das Raízes e Tubérculos por Província, Segundo Agregação dos Resultados das EAF & EAE

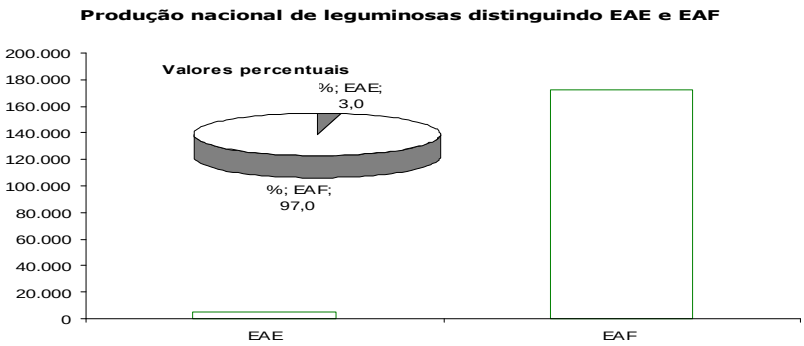

Figura 7: Ilustração Gráfica da Produção de Leguminosas e Oleaginosas, Considerando o Contributo das EAF & EAE

7.2.3. 2. Evolução da Produção Agrícola Nacional da Classe de Leguminosas e Oleaginosas Comparando com a Campanha Agrícola Anterior – (EAF e EAE)

A produção nacional das leguminosas e oleaginosas registou um aumento na ordem dos 19%. Nesta classe não houve decréscimo em nenhuma província.

PROVÍNCIA	EAF & EAE		
	Produção		
	2005/06	2006/07	Tx Cresc.
Cabinda	3.518	3.568	1
Zaire	1.730	1.930	12
Uíge	40.051	40.112	0
Malanje	23.904	29.513	23
Kuanza-Norte	5.869	7.059	20
Bengo	3.654	4.472	22
Luanda	132	210	59
Kuanza Sul	9.662	14.253	48
Benguela	1.421	1.722	21
Huambo	9.521	16.082	69
Bié	24.930	27.675	11
Huíla	8.310	12.021	45
Namibe	722	951	32
Cunene	868	1.125	30
Lunda Norte	1.289	1.501	16
Lunda Sul	74	83	12
Moxico	9.506	9.996	5
Kuando Kubango	4.260	5.152	21
Nacional	**149.421**	**177.425**	**19**

Tabela 34: Evolução da Produção de Leguminosas e Oleaginosas em Relação a Campanha Anterior

7.2.4. Agregação das Cifras das Hortícolas

Por não se dispor de dados sobre as explorações agrícolas familiares a agregação das cifras das hortícolas, nas tabelas do ponto **6.2.5.** resume-se às EAE

7.2.5. Agregação das Cifras das Fruteiras

Relativamente à classe das fruteiras os resultados obtidos dos dois sectores estão aglutinados na mesma tabela e, referem-se às culturas da banana, citrinos, mangueira, abacaxis e abacate e resume-se.

7.2.5.1. Produção e Área Semeada Nacional com Fruteiras – EAF & EAE

PROVÍNCIA	Agregação da Produção e Área Semeada com Fruteiras – EAF & EAE											
	Banana		Citrinos		Mangueira		Abacaxis		Abacate		TOTAIS	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
Cabinda	26.612	1.325	2.066	328	0	0	5.129	446	0	0	33.807	2.099
Zaire	24.782	1.115	1.424	226	0	0	3.350	385	0	0	29.556	1.726
Uige	37.200	1.812	0	0	0	0	245	19	0	0	37.445	1.831
Malanje	1.780	89	238	17	0	0	0	0	0	0	2.018	106
K. Norte	65.260	3.263	7.541	876	9.956	1.001	0	0	0	0	82.757	5.140
Bengo	21.575	1.031	9.002	903	1.970	165	3.589	370	0	0	36.136	2.469
Luanda	42.655	2.245	0	0	19.543	1.668	0	0	0	0	62.198	3.913
K. Sul	504.260	23.802	19.426	3.408	83.242	4.689	40.635	2.972	33.712	2.408	681.275	37.279
Benguela	511.470	23.070	0	0	5.106	222	4.690	350	0	0	521.266	23.642
Huambo	0	0	0	0	32.186	2.926	0	0	55.316	3.949	87.502	6.875
Bié	78.934	4.158	13.885	1.493	0	0	24.208	3.026	70.742	5.053	187.769	13.730
Huila	0	0	19.370	1.937	0	0	0	0	0	0	19.370	1.937
Namibe	48.122	2.535	9.218	1.336	9.079	936	0	0	0	0	66.419	4.807
Cunene	1.260	84	0	0	0	0	0	0	0	0	1.260	84
L. Norte	380	19	0	0	294	21	135	9	0	0	809	49
Lunda Sul	620	31	702	54	0	0	380	23	0	0	1.702	108
Moxico	15.704	894	3.145	533	12.556	1.082	0	0	0	0	31.405	2.509
K. Kubango	17.038	916	5.389	998	0	0	0	0	0	0	22.427	1.914
Nacional	**1.397.652**	**66.389**	**91.406**	**12.109**	**173.932**	**12.710**	**82.361**	**7.600**	**159.770**	**11.410**	**1.905.121**	**110.218**

Tabela 35: Repartição da Produção e Área Semeada com Culturas das Fruteiras por Província, Segundo Agregação dos Resultados das EAF & EAE

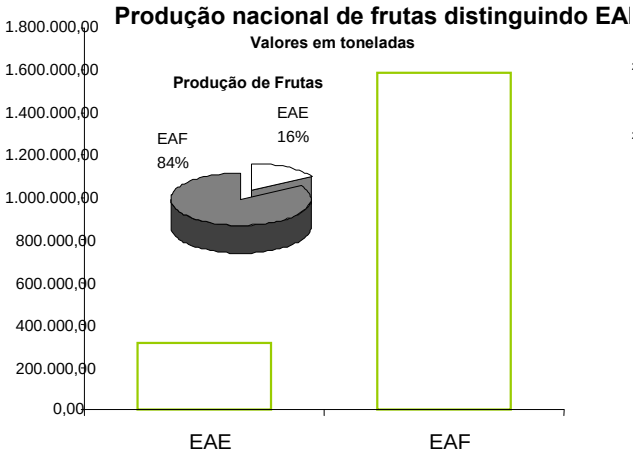

Figura 8: Produção nacional de frutas distinguindo as EAE das EAF

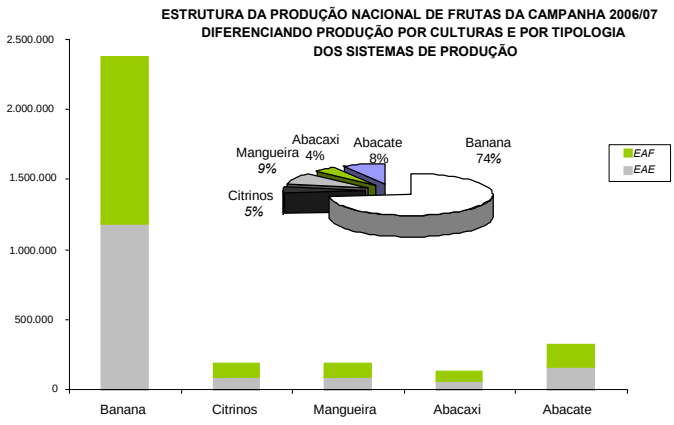

Figura 9: Produção nacional de frutas por cultura

Pela análise dos gráficos apresentados nas figuras acima, observa-se que, embora a produção de frutas, a nível nacional, já tenha atingido níveis na ordem das 1.900.000 toneladas, na campanha agrícola de 2006/07, a maior parte da produção é de banana, que atingiu as 1.397.652 ton, representando 74 % do total. A 2ª cultura frutícola de maior expressão é a manga, com 173.933 ton produzidas, seguida pelo abacate, com 159.770 ton

7.2.6. Agregação das Cifras do Café

A produção nacional do café refere-se essencialmente ao café robusta, e a sua produção foi verificada especialmente, nas tradicionais zonas para esta cultura, designadamente, as Províncias de Cabinda, Uíge, Bengo, K. Norte e K. Sul.

7.2.6.1. Produção e Área Semeada Nacional com Café – EAF & EAE

PROVÍNCIA	Café							
	Produção Nacional		Produção EAE			Produção EAF		
	Prod (Ton)	Área (Ha)	Prod (Ton)	Área (Ha)	Produtiv. (Ton/Ha)	Prod (Ton)	Área (Ha)	Produtiv. (Ton/Ha)
NACIONAL	**11.523**	**23.046**	**2.175**	**4.350**	**0,50**	**9.348**	**18.696**	**0,50**
Cabinda	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Zaire	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Uige	4.346	8.692	910	1.820	0,50	3.436	6.872	0,50
Malange	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
K. Norte	3.107	6.214	496	992	0,50	2.611	5.222	0,50
Bengo	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Luanda	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
K.Sul (a)	4.070	8.140	769	1.538	0,50	3.301	6.602	0,50
Benguela	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Huambo	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Bié	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Huila	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Namibe	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Cunene	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
L. Norte	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
L. Sul	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
Moxico	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00
K. Kubango	0	0	0	0	0,00	0	0	0,00

(a) Café/K. Sul, somente o município do Amboim

Tabela 36: Repartição da Produção e Área Semeada com a Cultura do Café por Província, Segundo Agregação dos Resultados das EAF & EAE

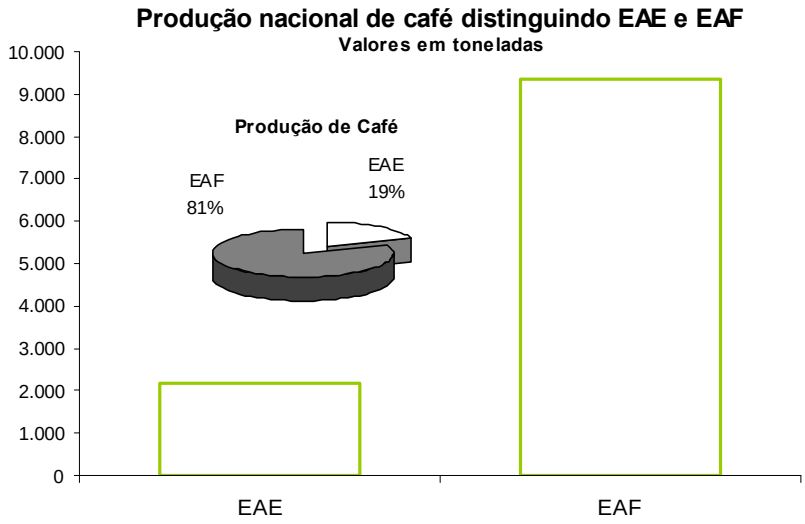

Figura 10: Ilustração Gráfica da Produção do Café, Considerando o Contributo das EAF & EAE

8. Tabela de Utilização da Produção Agro-Alimentar e Folha de Balanço Alimentar

UTILIZAÇÃO		PRODUTOS									
		Milho	Massango	Massambala	Arroz	Feijões	Amendoim	Mandioca	Batata Rena	Batata Doce	Banana-pão
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ÁREA SEMEADA	Hectares	1.209.857	170.698	207.194	9.012	340.286	231.741	843.271	79.053	161.262	
PRODUÇÃO	toneladas	615.894	77.089	79.345	4.635	103.701	66.660	9.730.261	491.216	949.104	
Sementes	Kg/ha	25	15	15	70	50	30	0	500	0	
	toneladas	30.246	2.560	3.108	631	17.014	6.952		39.527		
Rações	%	1	3	3	0	0	0	10	5	5	
	toneladas	6.159	2.313	2.380	0	0	0	973.026	24.561	47.455	
Perdas Pós-Colheita	%	5	5	5	2	4	4	15	8	8	
	toneladas	30.795	3.854	3.967	93	4.148	2.666	1.459.539	39.297	75.928	
Total Outros Usos	toneladas	67.200		9.456	724	21.162	9.619	2.432.565	103.385	123.384	
Total Consumo Humano	toneladas	548.694		69.889	3.911	82.539	57.041	7.297.696	387.831	825.720	

Tabela 37: Utilização da produção

Tabela 38- Folha de balanço dos alimentos — Ano Comercial 2007/2008

DESCRIÇÃO	CEREAIS (Ton)						LEGUMINOSAS (Ton)		RAÍZES (Ton)	TUBÉRCULOS (Ton)		Banana-pão
	Milho	Massango	Massamb	Arroz	Trigo	TOTAL CEREAIS	Feijões	Amend	Mandioca (Prod. Fresco)	Batata Rena	Batata Doce	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A. DISPONIBILIDADE TOTAL	625.894	79.589	81.845	8.990	5.000	801.318	105.701	68.660	9.057.903	496.216	954.604	0
A.1 Estoque inicial	10.000	2.500	2.500	4.355	5.000	24.355	2.000	2.000	20.000	5.000	5.500	
- Sector comercial	4.000	0	0	4.000	5.000	13.000	1.000	1.000	0	3.000	0	
- Posse do produtor	6.000	2.500	2.500	355	0	11.355	1.000	1.000	20.000	2.000	5500	
A.2 Produção Total (2006/07)	615.894	77.089	79.345	4.635	0	776.963	103.701	66.660	9.037.903	491.216	949.104	
B. NECESSIDADE	857.156	115.796	123.064	265.807	245.618	1.607.441	366.564	87.758	3.829.458	863.736	728.092	
B.1 Consumo humano	779.956	104.569	111.109	260.728	240.618	1.496.980	343.402	76.140	1.376.893	755.351	559.682	
B.2 Outros usos	67.200	8.727	9.455	724	0	86.106	21.162	9.618	2.432.565	103.385	162.910	
- Sementes	30.246	2.560	3.108	631	0	36.545	17.014	6.952	0	39.527	0	
- Rações	6.159	2.313	2.380	0	0	10.852	0	0	973.026	24.561	47.455	
- Perdas	30.795	3.854	3.967	93	0	38.709	4.148	2.666	1.459.539	39.297	75.928	
B.3 Estoque final	10.000	2.500	2.500	4.355	5.000	24.355	2.000	2.000	20.000	5.000	5.500	
C. Necessidades de Importação	231.262	36.207	41.219	256.817	240.618	806.123	260.863	0	0	367.520		
Excedentes									5.228.445		226.512	
D. Exportações	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	

9. Produção Animal

O desenvolvimento do sector pecuário depende essencialmente da dinâmica dos efectivos pecuários. Neste domínio, o ano agrícola foi marcado por acções importantes para o desenvolvimento pecuário em todas as suas vertentes, desde o movimento de efectivos (com destaque para os bovinos) até a preparação de projectos para indústria pecuária, como os matadouros e cadeias de frio.

9.1. Estrutura dos Criadores ou Detentores de Espécies Pecuárias Controladas

A distribuição geográfica da estrutura dos criadores ou detentores de cabeças de gado no ano de 2007 comportou-se de forma variada de província para província. Nas províncias da Huíla e K. Kubango, consideradas as de maior criação de gado, para este ano não foi possível obter o controlo do número de criadores, conforme a tabela que se segue.

PROVÍNCIA	NÚMERO DE CRIADORES CONTROLADOS					
	BOVINOS	SUINOS	OVINOS	CAPRINOS	AVES	OUTROS
Cabinda	216	480	25	350	2	si
Zaire	28	3	1	7	3	si
Uíge	si	si	si	si	si	si
Malange	1.182	11.827	si	7.994	4.953	si
K.Norte	1.204	3	1.204	1.204	1	si
Bengo	si	si	si	si	si	si
Luanda	5.466	si	si	si	si	si
K.Sul	33	2.410	901	6.594	15.376	5
Benguela	964	1.466	280	2.418	6	si
Huambo	47	1	si	34	4	si
Bié	18	11	2	3	3	si
Huíla	si	si	si	si	si	si
Namíbe	1.200	680	640	1.840	6.000	si
Cunene	4.195	1.038	1.751	5.303	25.274	998
L.Norte	40	4	29	29	4	5
L.Sul	44	479	159	835	364	73
Moxico	14	18	si	11	7	si
K.Kubango	si	si	si	si	si	si
NACIONAL	14.611	18.416	4.963	26.590	51993	1.076

Si – sem informação

Tabela 39: Distribuição geográfica de criadores, segundo espécies pecuárias

9.2. Distribuição Geográfica das Estimativas dos Efectivos Pecuários

As estimativas de distribuição dos efectivos pecuários apurados até ao ano de 2007 são dadas baseadas no último censo pecuário.

PROVÍNCIAS	GADO "Nº de Cabeças"						
	BOVINOS	EQUINOS	ASININOS	CAPRINOS	OVINOS	SUINOS	AVES
Cabinda	9.370	15	7	121.700	72.430	57.700	671.000
Zaire	1.805	10	5	126.000	2.100	30.445	980.000
Uíge	5.955	20	10	144.300	47.000	54.000	1.220.000
Malange	3.725	50	75	197.300	83.000	50.400	700.000
K. Norte	2.300	10	20	78.600	71.000	54.580	500.000
Bengo	16.640	50	45	154.000	27.300	54.200	900.000
Luanda	16.200	350	30	36.000	16.000	68.100	5.000.000
K.Sul	103.000	1.200	300	218.200	108.306	135.200	1.000.000
Benguela	140.000	50	150	217.000	118.000	252.400	1.500.000
Huambo	65.500	100	650	420.900	44.000	240.000	379.000
Bié	46.000	35	100	150.000	13.000	118.600	1.220.000
Huíla	1.530.760	1.500	1.420	1.127.100	261.700	316.100	1.200.000
Namibe	634.500	1.760	1.210	517.600	237.000	183.300	335.000
Cunene	1.400.000	6.100	2.700	142.100	46.900	216.100	300.000
L. Norte	4.300	25	22	33.000	27.440	40.500	280.000
L. Sul	7.450	40	35	35.000	15.000	52.500	290.000
Moxico	27.950	324	978	28.471	15.450	18.000	416.000
K. Kubango	484.550	3.300	1.250	438.600	16.580	57.900	250.000
NACIONAL	**4.500.005**	**14.939**	**9.007**	**4.185.871**	**1.222.206**	**2.000.025**	**17.141.000**

Tabela 40: Distribuição das Estimativas dos Efectivos Pecuários

Nos dados da tabela 38, os efectivos pecuários da classe bovina é expressivamente superior nas províncias da Huíla, Cunene, Namibe e K. Kubango, correspondendo 90% dos efectivos do conjunto destas províncias em relação aos efectivos nacional.

PROVÍNCIA	CARNES (Kg)					LACTICÍNIOS (KG)			OVOS (UN)	COUROS E PELES (UN)
	Bovino	Suíno	Ovino	Caprino	Frango	Queijo	Manteiga	Leite		
Cabinda	2.025	1.820	358	537	0	0	0	0	0	0
Zaire	0	468	0	1.346	0	0	0	0	0	0
Uíge	3.740	35.595	5.725	26.075	0	0	0	0	0	0
Malange	40.560	10.800	0	8.565	0	1.700	5.150	438.000	0	0
K. Norte	15.770	1.890	1.010	4.820	22	0	0	0	75.600	0
Bengo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luanda	1.419.000	0	22.680	14.700	0	0	2.330	0	0	0
K. Sul	334.668	63.100	13.920	59.992	80.400	0	0	14.400	7.172	0
Benguela	2.087.487	243.435	1.582	14.364	0	0	0	0	10.842	0
Huambo	724.450	25.778	4.860	519.400	8.024	0	0	0	0	0
Bié	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Huíla	1.969.050	123.300	0	5.496	300	0	0	0	195.784	4.175
Namibe	35.060	93.730	0	2.490	0	0	0	0	0	2.000
Cunene	288.691	36.689	0	19.552	0	0	0	720	0	0
L. Norte	6.700	7.700	7.110	6.440	13.200	0	0	0	10.000	0
L. Sul	11.233	43.200	0	0	9.600	0	0	0	892.200	0
Moxico	520.300	123.100	66.900	0	80.400	0	0	0	1.814.000	0
K. Kubango	27.000	10.620	0	10.680	0	0	0	0	0	0
Total	**7.485.734**	**821.225**	**124.145**	**694.457**	**191.946**	**1.700**	**7.480**	**453.120**	**3.005.598**	**6.175**

Tabela 41: Distribuição da Produção de Carne e Derivados por Província, Segundo Espécies.

A produção pecuária registada cifrou-se em cerca de 7.486 toneladas de carne bovina, 821 toneladas de carne suína, 124 toneladas de carne de ovina, 694 toneladas de carne caprina e 192 toneladas de carne de frangos. A produção de ovos cifrou-se em cerca de 3 milhões de unidades.

9.3. Doenças mais Frequentes e de Maior Impacto Sócio-Económico e Zoosanitário

DOENÇA		EFECTIVOS			
TIPO	ABREVIATURA	FOCOS	EM RISCO	CASOS REGISTADOS	MORTOS REGISTADOS
Anaplasmose	Anab	26	0	114	66
Babesiose	BabB	1	78	19	15
Brucelose bovino	BruB	1	0	20	20
Butulismo	BtL	1	46	23	20
C.H	CH	57	1455	604	604
C.S	CS	20	4297	697	312
Cisticercose bovina	CYB	10	2550	89	89
Cistercose suina	CYS	1	57	3	3
Cowdriopse	CW	1	650	17	15
Dermatofilose bovina	DER	13	81	72	17
Doença de Newwcastle	DN	43	280	1133	1115
Dermatite Modular Contagioso dos bovinos	DNCB	32	25706	714	25
Esgana	ESG	4	11	13	11
Fasciolose	FASC	9	5280	558	558
Gumboro	DG	15	0	133	65
Enterotoxemia caprina	ETOX	1	0	35	35
Lehsmaniose Can	LEHM	1	4	1	0
Miase cutânea	MCH	3	780	52	0
Piroplasmose	PPE	1	0	2	0
Pleuropneumonia contagiosa caprina	PPCC	2	0	45	5
Pleuropneumonia contagiosa bovina	PPCB	221	23187	6510	544
Peste suina Africana	PSA	36	154	828	824
Raiva canina	RAV	55	1242	198	198
Sarna bovina	SARB	30	32	564	94
Sarna caprina	SARC	57	2775	733	474
Sept. Hemorragica	SH	2	0	36	36
Tripanossomiase	TRI	2	61	10	0
Tuberculose	**TBB**	**18**	**2786**	**183**	**183**

Tabela 42: Ocorrências das Principais Doenças Animais

9.4. Campanha de Vacinação Animal/2007

A campanha de vacinação animal contra a peripneumonia contagiosa bovina (PPCB), carbúnculo hemático (CH), carbúnculo sintomático (CS), Dermatite nodular contagiosa dos bovinos (DNCB), isto é para o gado bovino, ocorreu de Março a Setembro de 2007.

PROVÍNCIA	BOVINOS VACINADOS		
	Plano	Real	%
CABINDA	4.800	1.112	23,2
ZAIRE	1.700	0	0
UÍGE	1.700	1.251	73,6
MALANGE	10.000	1.719	17,2
K.NORTE	5.000	2.112	42,2
BENGO	10.000	9.594	95,9
LUANDA	11.500	3.000	26,1
K.SUL	60.000	45.780	76,3
BENGUELA	90.500	64.849	71,7
HUAMBO	60.000	22.242	37,1
BIÉ	25.000	0	0
HUÍLA	950.000	492.495	51,8
NAMIBE	210.000	107.480	51,2
CUNENE	642.000	445.574	69,4
L.NORTE	2.000	828	41,4
L.SUL	3.000	821	27,4
K.KUBANGO	100.000	9.196	9,12
MOXICO	13.000	6.400	49,2
TOTAL	2.200.200	1.214.453	55,2

Tabela 43: Distribuição Geográfica de Bovinos Vacinados

10. Preços dos Produtos Agrícolas ao Produtor

Dada a impossibilidade de se efectuar um trabalho de recolha e tratamento de informação sobre preços ao produtor de todas as culturas, identificou-se algumas de referência e procedeu-se a sua análise com base na metodologia que resumidamente se descreve. A recolha de dados de preços dos produtos agrícolas foi efectuada nos municípios seleccionados das províncias de Cabinda, Uíge, Malange, K. Norte, K. Sul, Benguela, Huambo, Huíla e Bié.

Com base nos preços recolhidos determinaram-se preços médios para cada província que serviram de base para a obtenção dos preços finais com objectivo de identificar os preços de referência que traduzam em resultados financeiros os volumes de produção de algumas culturas alimentares importantes. Os preços médios nacionais por kilogramas e a valorização da produção nacional de alguns produtos, apresentam-se no gráfico e nas tabelas que se seguem:

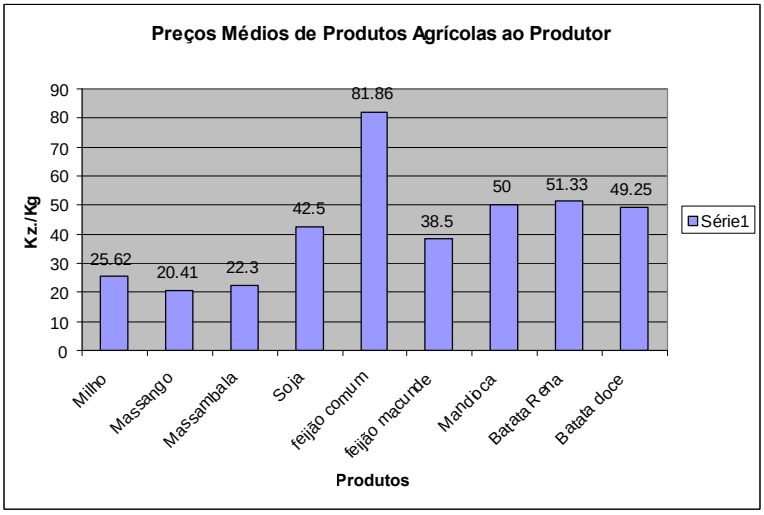

Figura 11: Preços Médios Nacionais (Kz/Kg)

11. Valorização da Produção Nacional de Alguns Produtos Agrícolas

PROVÍNCIA	Tabela 43 – VALOR DA PRODUÇÃO NACIONAL /CEREAIS - Kz.				
	Milho	Massango	Massambala	Soja	Total
Cabinda	33.254.760,00	0,00	0,00	0,00	33.254.760,00
Zaire	14.270.340,00	0,00	0,00	0,00	14.270.340,00
Uíge	275.645.580,00	0,00	0,00	0,00	275.645.580,00
Malange	905.795.100,00	0,00	0,00	0,00	905.795.100,00
K. Norte	202.859.160,00	0,00	0,00	0,00	202.859.160,00
Bengo	72.812.040,00	0,00	0,00	0,00	72.812.040,00
Luanda	126.870.240,00	0,00	0,00	0,00	126.870.240,00
K. Sul	1.016.371.020,00	0,00	0,00	0,00	1.016.371.020,00
Benguela	746.874.240,00	0,00	306.803.400,00	0,00	1.053.677.640,00
Huambo	4.916.478.000,00	0,00	71.962.100,00	251.090.000,00	5.239.530.100,00
Bié	4.144.957.320,00	0,00	1.828.600,00	49.130.000,00	4.195.915.920,00
Huíla	2.419.988.340,00	241.205.380,00	457.529.100,00	0,00	3.118.722.820,00
Namibe	72.274.020,00	68.557.190,00	135.271.800,00	0,00	276.103.010,00
Cunene	115.828.020,00	899.060.500,00	542.559.000,00	0,00	1.557.447.520,00
L. Norte	46.833.360,00	0,00	0,00	0,00	46.833.360,00
L. Sul	58.797.900,00	0,00	0,00	0,00	58.797.900,00
Moxico	126.895.860,00	0,00	12.911.700,00	0,00	139.807.560,00
K. Kubango	482.398.980,00	364.563.420,00	240.527.800,00	0,00	1.087.490.200,00
Nacional	**15.779.204.280,00**	**1.573.386.490,00**	**1.769.393.500,00**	**300.220.000,00**	**19.422.204.270,00**

Tabela 43 – Valor da Produção Nacional /Cereais - Kz.

PROVÍNCIA	VALOR DA PRODUÇÃO NACIONAL /RAIZES E TUBÉRCULOS - Kz.			
	Mandioca	Batata Rena	Batata-doce	Total
Cabinda	8.963.640.000,00	181.502.880,00	6.397.624.250,00	15.542.767.130,00
Zaire	9.080.325.000,00	0,00	268.757.250,00	9.349.082.250,00
Uíge	130.923.315.000,00	440.873.370,00	3.060.198.000,00	134.424.386.370,00
Malange	102.203.820.000,00	23.406.480,00	705.112.250,00	102.932.338.730,00
Kwanza Norte	25.926.075.000,00	528.493.680,00	985.443.250,00	27.440.011.930,00
Bengo	24.437.520.000,00	129.454.260,00	1.461.543.000,00	26.028.517.260,00
Luanda	2.168.820.000,00	0,00	28.171.000,00	2.196.991.000,00
Kwanza Sul	22.732.380.000,00	1.707.441.120,00	1.448.787.250,00	25.888.608.370,00
Benguela	1.778.670.000,00	0,00	0,00	1.778.670.000,00
Huambo	7.361.685.000,00	2.373.088.560,00	6.534.046.750,00	16.268.820.310,00
Bié	7.714.170.000,00	9.896.116.020,00	17.509.606.250,00	35.119.892.270,00
Huíla	1.047.960.000,00	9.607.538.760,00	2.938.550.500,00	13.594.049.260,00
Namibe	0,00	326.202.150,00	0,00	326.202.150,00
Cunene	0,00	0,00	0,00	0,00
Lunda Norte	23.453.730.000,00	0,00	432.267.250,00	23.885.997.250,00
Lunda Sul	25.996.635.000,00	0,00	971.407.000,00	26.968.042.000,00
Moxico	36.885.060.000,00	0,00	2.921.608.500,00	39.806.668.500,00
Kuando Kubango	7.187.940.000,00	0,00	1.080.249.500,00	8.268.189.500,00
Nacional	**437.861.745.000,00**	**25.214.117.280,00**	**46.743.372.000,00**	**509.819.234.280,00**

Tabela 44 – Valor da Produção Nacional /Raízes e Tubérculos - Kz.

12. Mão-de-obra assalariada envolvida na campanha agrícola

A campanha agrícola 2006/2007 abrangeu 1.187.038 explorações agrícolas familiares e 3.715 empresas agrícolas modernas. Em junção, estas unidades agrícolas empregaram 576.608 trabalhadores, 92,2% corresponde a força de trabalho contratada pelas EAF e 7,8% pelas EAE.

A tabela que se segue ilustra a distribuição geográfica, segundo o tipo de exploração desta mão-de-obra.

Nº DE ORDEM	PROVÍNCIA	MÃO-DE-OBRA/ASSALARIADA				
		TOTAL F/EAE)	EAF	%	EAE	%
0	**NACIONAL**	**576.608**	**531.477**	**92,2**	**45.131**	**7,8**
1	Cabinda	7.506	6.806	90,7	700	9,3
2	Zaire	3.916	3.836	98,0	80	2,0
3	Uige	54.481	52.565	96,5	1.916	3,5
4	Malange	20.039	19.794	98,8	245	1,2
5	K. Norte	10.662	9.789	91,8	873	8,2
6	Bengo	13.420	11.020	82,1	2.400	17,9
7	Luanda	18.157	10.427	57,4	7.730	42,6
8	K. Sul	60.001	54.743	91,2	5.258	8,8
9	Benguela	57.488	52.637	91,6	4.851	8,4
10	Huambo	147.166	142.997	97,2	4.169	2,8
11	Bié	94.735	92.589	97,7	2.146	2,3
12	Huila	58.896	49.635	84,3	9.261	15,7
13	Namibe	10.322	7.070	68,5	3.252	31,5
14	Cunene	12.765	11.565	90,6	1.200	9,4
15	L. Norte	18.876	18.610	98,6	266	1,4
16	L. Sul	9.313	8.814	94,6	499	5,4
17	Moxico	13.025	12.946	99,4	79	0,6
18	K. Kubango	14.189	13.983	98,5	206	1,5

Tabela 42: Distribuição da força de trabalho assalariada/contratada por província, segundo o tipo de exploração – EAF & EAE

Como podemos constatar, a produção nacional de cereais, raízes e tubérculos alcançada na campanha em questão, está avaliada em Kwanzas, conforme as tabelas 43 e 44, o que significa dizer que o sector da agricultura também tem uma cota parte como contribuição no OGE.